

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Fernanda Vaz de Freitas

Ressignificando gravatas através do *upcycling*

Rio de Janeiro

2023

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Fernanda Vaz de Freitas

Ressignificando gravatas através do *upcycling*

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Profª Amanda Fernandes Cardoso Vasconcelos

Rio de Janeiro

2023

1. Design de moda. 2. Sustentabilidade. 3. Upcycling. 4. Economia circular. Título.

Ficha catalográfica

Freitas, Fernanda

Ressignificando gravatas através do *upcycling* / Fernanda Vaz de Freitas. – Rio de Janeiro, 2023.

126 p.

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

1. Design de moda. 2. Sustentabilidade. 3. Upcycling. 4. Economia circular. I. Título.

Fernanda Vaz de Freitas

Ressignificando gravatas através do *upcycling*

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Data de Aprovação: 22/06/2023.

Banca Examinadora:



Amanda Fernandes Cardoso Vasconcelos
Especialista em Marketing e Mídias Digitais, Fundação Getúlio Vargas - RJ
Docente, SENAI CETIQT



Marilene Machado de Andrade Rocha
Especialista em Docência do Ensino Superior, Universidade Gama Filho
Docente, SENAI CETIQT



Iria Wessler Fois
Pós-graduação em Docência do Ensino Superior, Universidade Cândido Mendes
Docente, SENAI CETIQT



Victória Fernandez Bastos
Coordenador do Bacharelado em Design

Victoria Fernandez Bastos
Coordenadora Acadêmica do Curso de
Design de Moda
SENAI CETIQT

Resumo

Este trabalho se trata de um projeto experimental de *upcycling* com uso de gravatas de segunda mão para a produção de novos produtos de moda com o objetivo de reforçar a importância de uma moda mais amigável ao meio ambiente e explorar a potencialidade do material produzindo peças que sejam viáveis comercialmente. O trabalho se inicia apresentando um levantamento teórico sobre os impactos da moda, o conceito de economia circular, o conceito de *upcycling*, pesquisa de mercado e público-alvo e análise de produtos *upcycled* feitos de gravata existentes no mercado. Já a parte prática deste trabalho relata como foi feito o processo de "garimpo" das gravatas, os desafios do processo criativo e de produção das peças e suas especificações técnicas. Como resultado final, seis peças são produzidas explorando diversas técnicas: dois *corsets*, uma saia, um *harness*, um top e um colete. Através destas peças o trabalho atinge seu objetivo de reforçar que o *upcycling* se apresenta como uma das estratégias para se atingir uma moda mais sustentável e como um potencializador de criatividade.

Palavras-chave: Design de moda. Sustentabilidade. Upcycling. Economia circular.

Abstract

This paper is an experimental project about upcycling using second hand ties to make new fashion items with the aim of reinforcing the importance of more environmentally friendly fashion and exploring the potential of the material producing pieces that are commercially viable. The paper starts by presenting a theoretical research about the impacts of the fashion industry, the concept of circular economy, the concept of upcycling, a market and target audience research and an analysis of existing upcycled products made from ties on the fashion market. The practical part of this paper, narrates how the ties thrifting process was, the challenges of the creative process and production of the pieces and their technical specifications. As a final result, six pieces are produced exploring different techniques: two corsets, one skirt, one harness and one waistcoat. Through these pieces, the work achieves its objective of reinforcing that upcycling is one of the strategies to achieve a more sustainable fashion and as a creativity enhancer.

Key-words: *Fashion design. Sustainability. Upcycling. Circular economy.*

SUMÁRIO

Introdução	8
1. Exploração de matéria prima e geração de resíduos na indústria da moda	10
1.1 Ciclo de vida e resíduos têxteis	11
1.2 <i>Upcycling</i> na moda	14
1.3 Aplicação das gravatas no conceito de <i>upcycling</i>	19
2. Mercado, público-alvo e produtos	22
2.1 Pesquisa de mercado	22
2.2 Público-alvo	26
2.3 Referências de produtos	36
3. Processo criativo	51
3.1 Seleção das gravatas	52
3.2 Croquis e experimentações iniciais	56
3.3 Primeira peça: <i>corset</i> recortes	60
3.4 Segunda peça: <i>corset</i> bojo	67
3.5 Terceira peça: saia	75
3.6 Quarta peça: <i>harness</i>	83
3.7 Quinta peça: top tiras	88
3.8 Sexta peça: colete entrelaçado	97
4. Especificações técnicas dos produtos	107
4.1 <i>Corset</i> recortes	108
4.2 <i>Corset</i> bojo	110
4.3 Saia	112
4.4 <i>Harness</i>	114
4.5 Top tiras	116
4.6 Colete entrelaçado	118
5. Considerações finais	120
Referências	123

Introdução

A ideia de produzir peças *upcycled* com gravatas surgiu a partir de observação pessoal durante a visita a um brechó, ocasião em que notei uma caixa no chão em um canto com diversas gravatas empilhadas e o fato de um material tão interessante estar em um contexto tão desvalorizado me incomodou. Assim, identifiquei as gravatas de segunda mão como uma oportunidade de explorar esse tipo de peça que costuma ser feita de tecidos interessantes, tanto em relação à qualidade quanto de padronagens, agregando valor ao material e produzindo peças mais sustentáveis.

O objetivo deste trabalho é ressignificar gravatas que perderam seu valor real e/ou percebido, transformando-as em peças mais expressivas e consequentemente aumentando sua utilidade e alongando seu ciclo de vida. Como este se trata de um trabalho com foco experimental, as peças produzidas não formarão uma coleção, mas se tratarão de peças avulsas voltadas para o público feminino, grupo mais receptivo em relação a peças criativas e questões sobre sustentabilidade. O desafio desse trabalho se apresenta em como criar produtos de *upcycling* com *design* interessante apesar do limitador de tamanho e forma das gravatas e da grande diversidade de cores e estampas que devem ser combinadas de forma harmônica.

Apesar da indústria da moda ser uma das que mais geram impactos socioambientais negativos, os consumidores estão cada vez mais conscientes e consequentemente as marcas estão aos poucos tomando uma postura mais regenerativa e menos extrativista. Diante deste cenário, um projeto voltado para o *upcycling* fortalece o movimento da moda sustentável, cada vez mais urgente.

Este projeto se inicia com um embasamento teórico a partir de referências bibliográficas como o livro *Moda ética para um futuro sustentável* de Elena Salcedo, o livro *Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária* de Lilyan Berlim, artigos do portal *Modifica*, dentre outros. Primeiramente é estabelecido uma reflexão sobre moda e sustentabilidade, começando de uma visão mais ampla e posteriormente encaminhando seu foco para o *upcycling*. Em uma segunda etapa teórica, é feita uma análise do mercado em relação a moda

circular, a persona é definida através de uma pesquisa de público-alvo e referências de produtos *upcycled* feitos da gravata existentes no mercado são analisados. Já na etapa sobre o processo criativo, o material coletado nos garimpos é analisado, as experimentações iniciais são apresentadas e o processo de cada peça desenvolvida é relatado. No capítulo seguinte, as especificações técnicas das peças são apresentadas respectivamente através de fichas técnicas e sequências operacionais. Nas considerações finais, a viabilidade comercial das peças e seus pontos positivos e negativos serão apresentados, indicando o potencial do *upcycling* de gravatas para gerar peças interessantes e sua contribuição para uma moda mais sustentável.

1. Exploração de matéria prima e geração de resíduos na indústria da moda

Neste capítulo serão abordados os impactos socioambientais da indústria da moda de forma ampla, o conceito de moda circular como um novo modelo de produção que reduz os impactos ambientais, como a definição de *upcycling* aplicado à moda é interpretado por diferentes autores e a importância da estética em produtos com viés sustentável. A introdução à esses assuntos é fundamental neste projeto para demonstrar a importância de projetos que reduzem a exploração de matéria prima virgem e a geração de resíduos (sendo um deles o *upcycling*). Também serão propostas reflexões acerca do uso de gravatas garimpadas em brechós e bazares para a criação de novos produtos, se estes se caracterizam como *upcycling*, destacando que apesar de ser um projeto experimental, os produtos criados levarão em consideração o apelo estético, bom acabamento para agradar os possíveis consumidores e possibilidade de produção em escala.

A indústria da moda é uma das que mais geram impactos socioambientais negativos, logo este é um dos setores produtivos decisivos para o futuro do nosso planeta, seja ele promissor ou devastador. Segundo Colerato (2017), jornalista do portal Modifica, “[...] não se sabe de fato o quanto a indústria da moda é poluente. Estima-se que ela esteja em 5º lugar, mas ainda não é uma informação oficial porque essa conta faz um comparativo apenas das emissões de carbono”. Mesmo se tratando apenas da emissão de carbono, este já é um forte indicativo do prejuízo que esse setor causa, visto que a pauta das mudanças climáticas é a mais urgente pois desestabiliza todo o ecossistema global e pode atingir um ponto de não retorno caso continuemos na lógica capitalista que coloca o lucro como seu maior objetivo.

Esses impactos ambientais são originados de diversos fatores que permeiam todo o ciclo de vida das peças como uso de recursos naturais (por vezes finitos e não-renováveis), intensa extração de matéria-prima, uso intensivo de água e energia, uso de substâncias químicas tóxicas, poluição da água, terra e ar, perda de biodiversidade, emissão de gases do efeito estufa, consumismo desenfreado, alto nível de descarte de resíduos sendo parte dele feito de forma

indevida, dentre outros. Todos esses aspectos determinam a pegada ecológica de um produto que se caracteriza pela

[...] quantidade de terra ou de água ecologicamente produtiva (plantações, campos, bosques ou ecossistema aquáticos) necessária para gerar os recursos utilizados e, além disso, assimilar os resíduos produzidos por uma determinada população, de acordo com seu modo de vida, de forma indefinida. (WACKERNAGEL; REES, 1996 apud SALCEDO, 2014, p. 18)

Além dos impactos ambientais, os impactos sociais também não são incomuns na indústria da moda como trabalho análogo à escravidão, longas jornadas de trabalho, salários baixos, ambientes inseguros e insalubres, falta de capacitação, dentre outros. Essas infrações e desvalorização dos trabalhadores são recorrentes não apenas em empresas pequenas mas também em grandes empresas.

Por trás de algumas empresas exemplares que passam sem problema algum por auditorias sociais, encontram-se fábricas cujas ações não são transparentes e às quais seus clientes jamais exigem o cumprimento de padrões trabalhistas. Além delas, existe uma rede de pequenas oficinas em que se trabalha em condições que destoam consideravelmente dos padrões mínimos reconhecidos em nível internacional. (SALCEDO, 2014, p. 78)

Diante de todos os impactos gerados pela indústria da moda, este trabalho se limitará à redução da produção de resíduos e redução da extração de matérias-primas já que o *upcycling* se trata de um conceito de criação de novos produtos a partir de resíduos ou materiais que já foram manufaturados e que perderam seu valor.

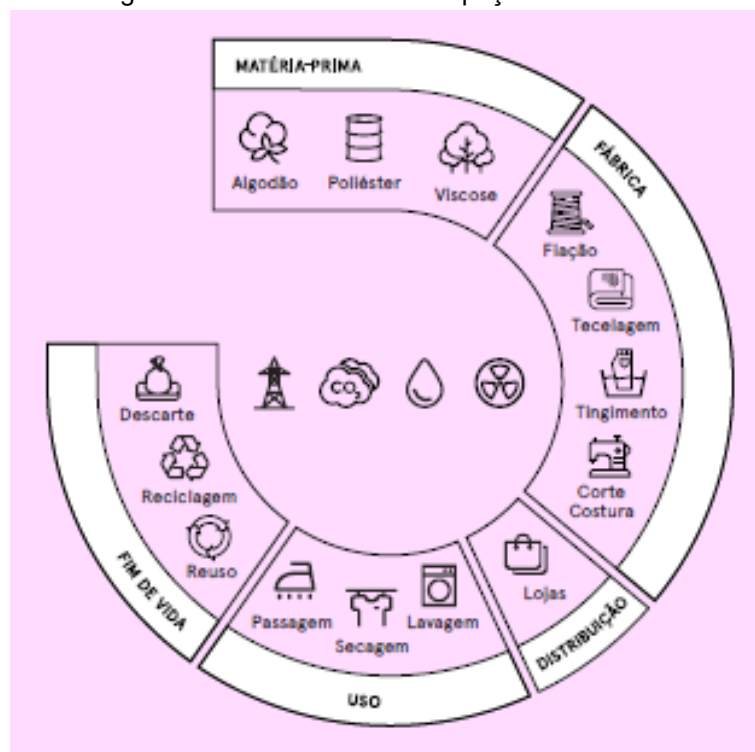
1.1 Ciclo de vida e resíduos têxteis

O atual sistema de produção se dá na grande maioria das vezes de forma linear, se iniciando na extração de matérias primas e finalizando no descarte. Com a velocidade de produção, consumo e descarte cada vez mais rápidos, consequentemente extraímos cada vez mais matéria-prima e geramos mais resíduos. Segundo Salcedo (2014), desde 1970, a demanda anual da humanidade sobre os recursos naturais superou a capacidade de reposição desses recursos pela natureza, atingindo a limitação ecológica.

Na moda, como pode ser visto no gráfico da figura 1, esse sistema linear se inicia na extração de matérias-primas para a produção de fibras, seguido pela

fabricação, distribuição e uso até o fim da vida útil da peça, culminando no descarte, reciclagem ou reuso. Aqui é importante ressaltar que a reciclagem ainda é muito incipiente (MODEFICA; FGVces; REGENERATE, 2020) e mesmo uma peça reutilizada um dia será descartada. Segundo a Abrelpe (Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais), o Brasil descarta 4 milhões de toneladas de resíduos têxteis por ano (RECICLA SAMPA, 2022).

Figura 1: ciclo de vida de uma peça de vestuário.

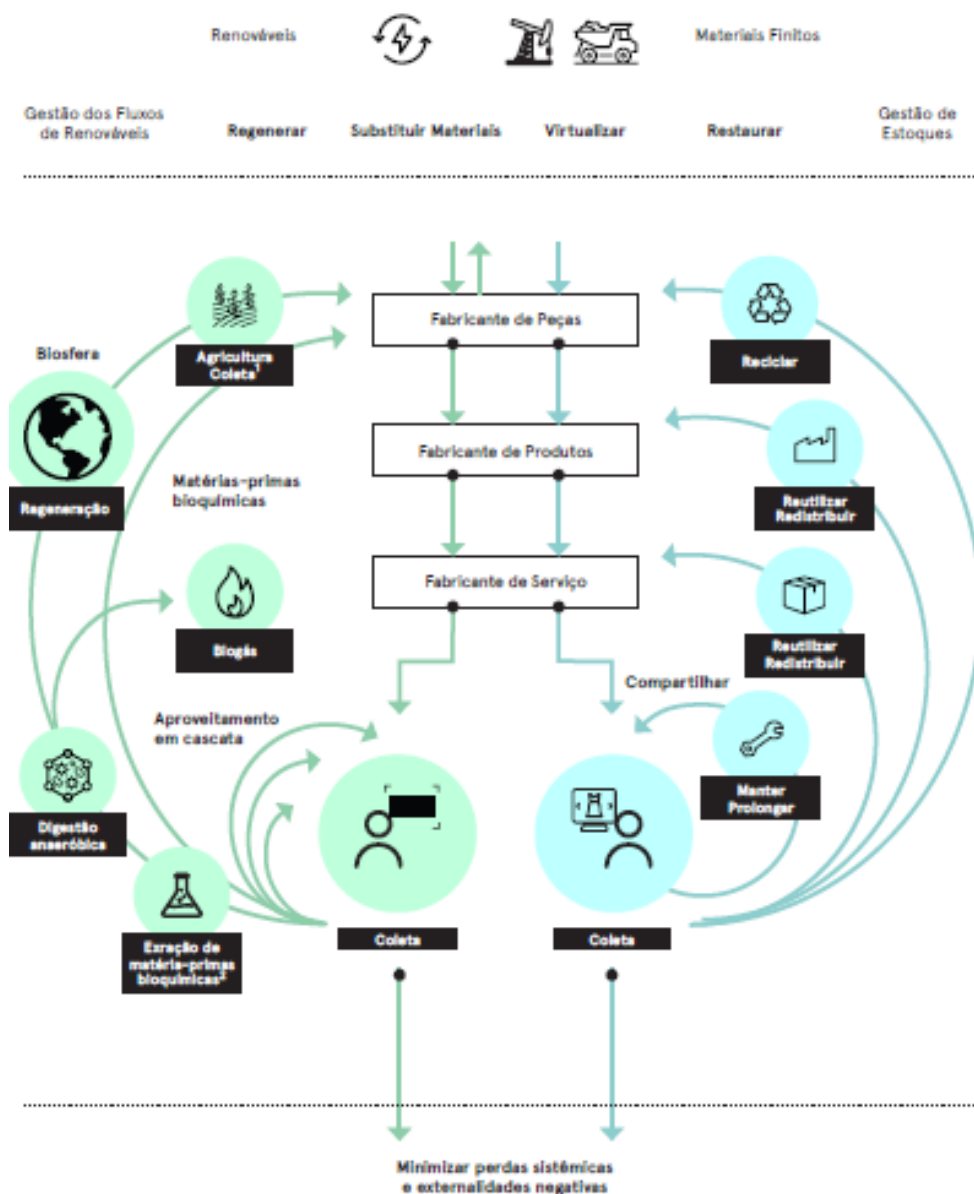


Fonte: MODEFICA; FGVces; REGENERATE (2020, p. 63).

Com a finitude dos recursos naturais, crescente acúmulo de resíduos e sobrecarga do meio ambiente é inevitável que este modelo seja revisto e transformado em um modelo circular no qual esses resíduos não sejam mais considerados como “lixo” mas sim insumos para outros processos. Para reforçar o equilíbrio desse sistema, também é necessário que menos resíduos possíveis sejam produzidos e que a vida útil dos produtos seja alongada ao máximo. Esse novo modelo não só se trata de uma nova forma de produzir mas também uma nova forma de economia como explicado no relatório “Fios da moda: perspectiva sistêmica para a circularidade”.

A Economia Circular é um modelo econômico baseado em separar crescimento e desenvolvimento da extração, produção e consumo de recursos finitos. Uma das propostas mais marcantes da Economia Circular, principalmente aquela atrelada à escola de pensamento da Ellen MacArthur Foundation, é ser “uma economia restaurativa e regenerativa por princípio” (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2017). Isso significa reduzir desperdício de materiais, poluição e resíduos tóxicos e aumentar o tempo de uso de produtos e materiais. [...] Esse modelo econômico nasce a partir da necessidade de transformar o presente sistema linear, onde recursos são extraídos da natureza, transformados em produtos e descartados no fim do ciclo de vida. Sendo assim, os princípios circulares anteriormente mencionados visam garantir que materiais e produtos fluam num modelo circular, onde eles não se tornem resíduos e, portanto, mantenham seu valor de mercadoria (e de uso) pela maior quantidade de tempo possível. (MODEFICA; FGVces; REGENERATE, 2020, p. 33-34)

Figura 2: propostas de economia circular.



Fonte: MODEFICA; FGVces; REGENERATE (2020, p. 35).

Como solução para os resíduos têxteis, Salcedo (2014) aponta que as empresas de moda estão cada vez mais mudando de mentalidade, incorporando estratégias de prevenção e reutilização e indica quatro iniciativas principais: sistema de coleta, sistema de devolução de peças, sistemas de reciclagem e *upcycling*. O *upcycling*, objeto deste projeto, aparece como uma alternativa em relação a produtos “novos em folha”, já que não são feitos a partir de matérias-primas virgens, mas sim usando produtos que já foram manufaturados ou resíduos, alongando a vida útil desses materiais.

1.2 *Upcycling* na moda

O termo *upcycling* foi conceituado pelo arquiteto William McDonough e pelo químico Michael Braungart, em seu livro *Cradle to cradle: remaking the way we make things* (no Brasil traduzido para *Cradle to Cradle: criar e reciclar ilimitadamente*). Este livro é um marco no que diz respeito a processos produtivos circulares e apesar de não ser específico para a área da moda, o conceito pode ser aplicado a qualquer processo produtivo.

Para me aproximar de interpretações do conceito de *upcycling* no contexto da moda, busquei a definição dada por Salcedo (2014) que, mencionando os criadores do termo *upcycling*, ressalta que é essencial que o processo aumente a qualidade do material em comparação com o material inicial e cita como exemplos a reciclagem de garrafas PET nas jaquetas da marca Patagonia, a reciclagem de radiografias que geram camisetas da marca Kaluna, as bolsas confeccionadas com pneus pela marca Cyclus e a bolsa feita com cintos de segurança provenientes de desmanche de carros pelo designer Paolo Ferrari.

Figura 3: jaqueta de poliéster reciclado da marca Patagonia.



Fonte: PATAGONIA. Disponível em: https://www.patagonia.com/product/mens-nano-puff-jacket/84212.html?dwvar_84212_color=WAVB&cgid=collection-recycled-polyester. Acesso em: 28 maio 2023.

Figura 4: camiseta da marca Kaluna feita a partir de radiografias recicladas.



Fonte: KALUNA. Disponível em: <https://www.pinterest.com.mx/pin/361132463840881204/>. Acesso em: 28 maio 2023.

Figura 5: bolsa da marca Cyclus feita de câmara de pneu.



Fonte: CYCLUS. Disponível em:

https://www.circusbyus.com/item_description.php?item_id=5&category_1=18&category_2=12&category=category_2. Acesso em: 28 maio 2023.

Figura 6: bolsa feita pelo designer Paolo Ferrari com cintos de segurança.



Fonte: Ferrari, PAOLO. Disponível em: <https://www.recyclart.org/seatbelt-handbags/>. Acesso em: 28 maio 2023.

Em outra fonte, Gwilt, define *upcycling* de forma mais detalhada como sendo o

[...] termo usado para descrever uma técnica de se aprimorar e agregar valor a um produto ou material que, de outra forma, seria jogado fora [...] o *upcycling* permite que você aumente o aproveitamento e o valor de um material, prolongando sua vida. A técnica pode ser aplicada no design e na confecção de uma nova peça de roupa ou ser usada para reformar ou remanufaturar uma roupa já existente. (2014, p. 146)

Já Berlim, define inicialmente o *upcycling* como reaproveitamento de resíduos e têxteis descartados na fabricação de novas peças (2012, p. 137) e logo se aprofunda discorrendo que

[...] o *upcycling* transforma produtos inúteis e descartáveis em novos materiais ou peças de maior valor, uso ou qualidade. O *upcycling* se fundamenta no uso de materiais cujas vidas úteis estejam no fim, por obsolescência real ou percebida na forma, função ou materialidade, valendo-se deles para a criação de outros. (2012, p. 137)

Comparando as três definições, é possível perceber que o agregamento de valor quando se compara o material inicial e a nova peça criada, é consenso entre todos os autores. Esse ponto é essencial para que o prolongamento da vida útil daquele material seja realmente efetivo. Berlim inclusive se aprofunda em sua definição, indicando que o agregamento de valor não é apenas em relação à qualidade, mas também a maior utilidade. Salcedo e Berlim parecem concordar que o novo produto criado descaracteriza o material inicial enquanto Gwilt inclui reforma e manufatura de peças.

A perda de valor do material inicial é interpretada de formas diferentes. Salcedo, através de exemplos de peças feitas com garrafas PET, radiografias, pneus e cintos descartados; Gwilt no trecho “produto ou material que, de outra forma, seria jogado fora” (2014, p. 146) e Berlim inicialmente citando resíduos têxteis, fazem parecer que o insumo para o *upcycling* deve ser o que consideramos como lixo. Porém, Berlim novamente se aprofunda em sua definição, indicando que tanto a obsolescência real quanto a percebida podem ser consideradas. A partir desta terceira definição, elucidei que mesmo um material que não seja exatamente considerado um resíduo, mesmo um produto em boas condições e com possibilidade de uso, pode ter seu valor drasticamente diminuído dependendo do contexto.

No presente trabalho, será considerado o contexto dos brechós e bazares, estabelecimentos que vendem roupas em sua maioria de segunda mão, fora das tendências de moda e/ou com defeitos e manchas. Os preços praticados nesses estabelecimentos, muito abaixo do mercado, também indicam a desvalorização dessas peças, muitas vezes vistas de forma negativa.

Figura 7: interior do 21 Brechó Arte.



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Para exemplificar a diversidade de materiais que podem ser utilizados no *upcycling*, abaixo temos a Bag Slash da marca Regressa feita com câmara de pneu de caminhão e forro de colchão inflável furado; o conjunto da marca MEA feito com manta de sofá e peças da Think Blue, marca que trabalha exclusivamente com peças jeans garimpadas em brechós.

Figura 8: Bag Slash da marca Regressa.



Fonte: REGRESSA. Disponível em: <https://regressa.com.br/produtos/bag-slash/?variant=493263908>. Acesso em: 13 nov. 2022.

Figura 9: Conjunto rework manta p da marca MEA.



Fonte: MEA. Disponível em: <https://meashop.com.br/produtos/conjunto-rework-manta-p/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

Figura 10: top e short da marca Think Blue.



Fonte: Think Blue. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CI8iCtUHkyF/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

1.3 Aplicação das gravatas no conceito de *upcycling*

Me baseando na definição de Berlim, diversos fatores podem definir que gravatas garimpadas em brechós e bazares, mesmo em bom estado, podem ser consideradas como insumo para gerar produtos mais valiosos e úteis do que seu estado atual.

Como todas as gravatas deste projeto serão garimpadas em brechós e bazares, a própria queda do preço da peça nesse tipo de comércio é um indicativo de perda de valor já que os preços são simbólicos. O interesse do público por essas peças também diminui porque, muitas pessoas ainda têm preconceito com as peças de segunda mão, apesar desse cenário estar mudando gradativamente com a expansão do consumo consciente. Além desses fatores, há grande probabilidade desse tipo de produto “encalhar” nos brechós e bazares, fazendo com que a peça fique um longo período sendo inutilizada. Essa situação pode ocorrer já que a maioria dos clientes de brechós e bazares são do público feminino.

A obsolescência percebida também abrange algumas das peças garimpadas com *design* ultrapassado como gravatas muito largas ou com estampas chamativas. Ademais, as tendências de moda cada vez mais prezam pelo conforto até mesmo em situações formais e mais ainda no contexto carioca, cujo público tem preferência por visuais despojados. Sobre a perda de valor material, para este projeto algumas gravatas manchadas foram recuperadas.

Visto que o uso deste material se justifica dentro da definição de *upcycling*, outro ponto essencial é que o produto final tenha valor agregado em relação ao material original, consequentemente alongando sua vida útil. Logo, um ponto essencial deste projeto é criar peças que tenham um *design* interessante e bom acabamento já que muitas vezes produtos mais sustentáveis deixam o valor estético em segundo plano.

Para corroborar esse ponto de vista, Berlim toca nesse assunto em dois momentos, primeiramente abordando sobre o centro TED (Textile Environment Design) da Chelsea School of Art que defende a criação de produtos que não tenham a temática ecológica diretamente percebida (2012, p. 75) “para fugir dos tradicionais trabalhos “verdes”, que na maioria das vezes pecam na estética do produto” (LEE, 2009 apud BERLIM, 2012, p. 75). Em um segundo momento, nos é apresentada a marca Illuminati II cujo criador, Peter Ingwersen, defende que “ninguém consegue persuadir o consumidor a adquirir roupas éticas se elas não tiverem estilo e serem sensuais, como outros produtos concorrentes.” (apud BERLIM, 2012, p. 92)

Assim, a autora esclarece que é importante que os produtos mais sustentáveis sejam atrativos visualmente, que estes não devem se justificar apenas baseado em seus benefícios para o meio ambiente já que se não forem atrativos comercialmente, não irão gerar tanto impacto.

Visto as justificativas tanto para o uso do material quanto para a valorização do mesmo, este projeto buscará potencializar as características inerentes às gravatas, suas formas, cores, estampas e caimento. Ao invés de um processo tradicional de criação, o próprio material suscitará as criações através dessas características, assim, a análise dos modelos e dos materiais disponíveis caminharão juntos no processo criativo. Ademais, a parte técnica e comercial não será ignorada, visando produtos que possam ser produzidos em escala, mesmo que em pequena escala, e com possibilidade de gradação.

2. Mercado, público-alvo e produtos

Neste capítulo será abordado o crescimento da consciência do consumidor de moda em relação à sustentabilidade e a consequente demanda gerada, despertando a importância de uma moda regenerativa pelas marcas. Em seguida, o público-alvo deste projeto será definido conforme análise de perfis seguidores de marcas de *upcycling* e também com embasamento sobre o comportamento de consumo de diferentes gerações com o uso da bibliografia *Marketing 5.0: tecnologia para a humanidade* de Kotler (2021). Por último, um compilado de referências de peças *upcycled* feitas de gravatas são apresentadas analisando-se características como combinação de cores, métodos e técnicas utilizadas e acabamentos.

2.1 Pesquisa de mercado

Os consumidores estão cada vez mais conscientes e não será mais possível encarar a sustentabilidade de forma superficial e com discursos vazios, mas sim com ações impactantes e envolvimento político. Colerato (2020) aponta que “97% das pessoas acreditam que a moda e vestuário estão relacionadas às alterações climáticas e que têm impactos sobre o meio ambiente”. Aqui é importante ressaltar que apesar do relevante papel do consumidor, também é necessário que se façam políticas públicas mais consistentes em relação à sustentabilidade nas empresas e à conscientização da população.

Uma matéria da Revista Elle reitera essa mudança cultural dos consumidores mencionando a pesquisa elaborada pela Ellen MacArthur Foundation, instituição que promove a economia circular.

[...] é possível observar como o *upcycling* cresceu na última década, acompanhando o aumento de pessoas interessadas em conceitos de sustentabilidade aplicados à moda: 71% dos consumidores expressam maior interesse em negócios circulares, como aluguel, revenda e conserto. (POERNER, 2021)

Já um relatório elaborado pela WGSN sobre as futuras inovações para 2024, indica para as marcas: “Abandone o pensamento extrativista em prol de uma abordagem regenerativa, trabalhando ativamente para preservar a natureza.” (HOUSLEY, 2021)

Com o mercado de moda cada vez mais receptivo para consumo consciente, estão surgindo novas marcas que aplicam o conceito de *upcycling* como Comas, Ventana, Regressa e Think Blue. A Insecta Shoes, apesar de não trabalhar mais com *upcycling*, é uma empresa exemplar em relação à sustentabilidade, trazendo o *upcycling* em seu “DNA” e vendendo além dos seus produtos, peças de segunda mão em colaboração com influenciadores, fortalecendo o movimento da moda circular.

Figura 11: criações das marcas Comas, Ventana, Think Blue, Regressa e Insecta Shoes.



Fonte: compilação da autora, 2023.¹

Para além das marcas com propósito sustentável desde o seu princípio, até marcas que não nasceram com a sustentabilidade como seu pilar principal

¹ Fontes das imagens:

PACCE, Lilian. Desfile da marca Comas. Disponível em:

<https://www.lilianpacce.com.br/desfile/comas-agora-e-mais-que-upcycling/ventana>. Acesso em: 28 maio 2023.

UOL. Looks da marca Ventana. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/radar-ffw-novidades-da-moda-nacional-entre-18-a-2406/>. Acesso em: 28 maio 2023.

THINK BLUE. Looks da marca Think Blue. Disponível em:

https://www.facebook.com/thinkblueupcycled/photos/pb.100064107240329.-2207520000./2302712426550553/?type=3&locale=ms_MY. Acesso em: 28 maio 2023.

REGRESSA. Produtos da marca Regressa. Disponível em:

<https://twitter.com/souregressa/status/1589999360821334017/photo/2>. Acesso em: 28 maio 2023.

VEGAZETA. Produtos da marca Insecta Shoes. Disponível em:

<https://vegazeta.com.br/insecta-shoes-ganha-mercado-internacional/>. Acesso em: 28 maio 2023.

estão começando a investir na economia circular já que notaram o interesse dos consumidores e a inevitabilidade de agir frente a estas questões. Marcas como Farm, Cantão, Agilità, dentre outras, são parceiras da Oficina Muda, oficina que reaproveita e repara peças que seriam descartadas por essas marcas. Já a Lojas Renner S.A. adquiriu a Repassa, plataforma de venda de itens de vestuário de segunda mão, e implementou o Coletor Eco Estilo que permite o descarte de roupas por qualquer pessoa para que seja encaminhada para doação, reciclagem ou *upcycling*.

Figura 12: banner da Oficina Muda.



Fonte: Oficina Muda. Disponível em: <https://www.oficinamuda.com.br/institucional/upcycling>. Acesso em: 19 jan. 2023.

Figura 13: banner da Repassa.



Fonte: Funciona Mesmo. Disponível em: <https://funcionamesmo.com.br/repassa-brecho>. Acesso em: 19 jan. 2023.

Figura 14: coletor EcoEstilo e coletor da Repassa em loja da Renner.



Fonte: GBC Brasil. Disponível em: <https://www.gbcbrasil.org.br/midia/o-globo-renner-inaugura-segunda-loja-circular-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 19 jan. 2023.

Outro exemplo de marca *fast fashion* que implementou coletores para reciclagem é a C&A que através do Movimento ReCiclo aceita roupas de segunda mão e até tecidos e retalhos. As roupas em boas condições são doadas para serem reutilizadas e as que chegaram ao fim de sua vida útil, são recicladas. Já um exemplo no mercado internacional, a Miu Miu lançou a coleção “Upcycled by Miu Miu” que contou com 80 vestidos feitos a partir de peças anônimas que datam dos anos 30 até os anos 80 e que foram remodeladas pela marca.

Figura 15: banner do Movimento ReCiclo da C&A.



Fonte: LinkedIn. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/c%26a_brasil_vistaamudanaexa-modacircular-esg-activity-7018927623904858112-fRgP/?utm_source=share&utm_medium=member_desktop. Acesso em: 19 jan. 2023.

Figura 16: peças da coleção Upcycled by Miu Miu.

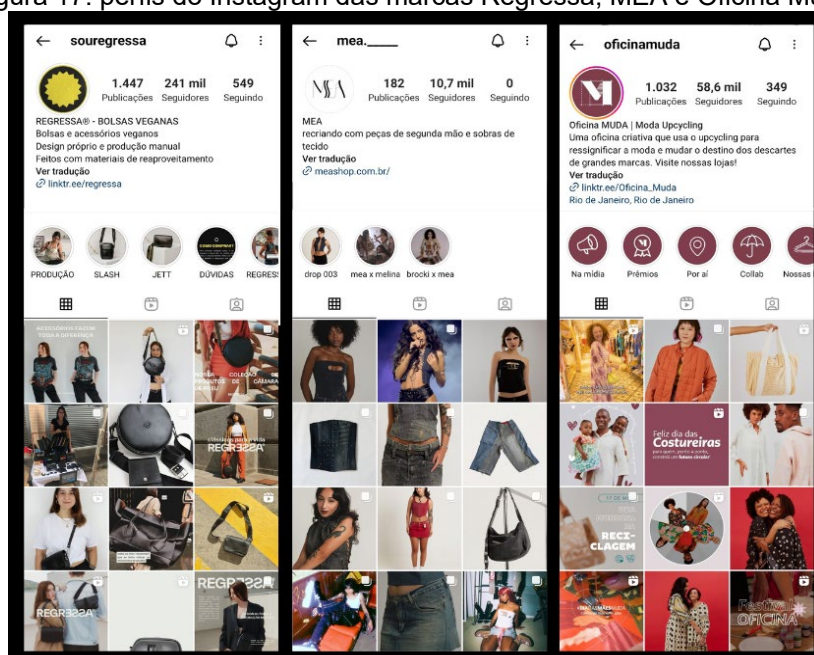


Fonte: Vogue. Disponível em: <https://vogue.globo.com/moda/noticia/2020/12/miu-miu-lanca-sua-primeira-colecao-de-pecas-upcycled-veja-aqui-os-bastidores-do-processo.html>. Acesso em: 19 jan. 2023.

2.2 Público-alvo

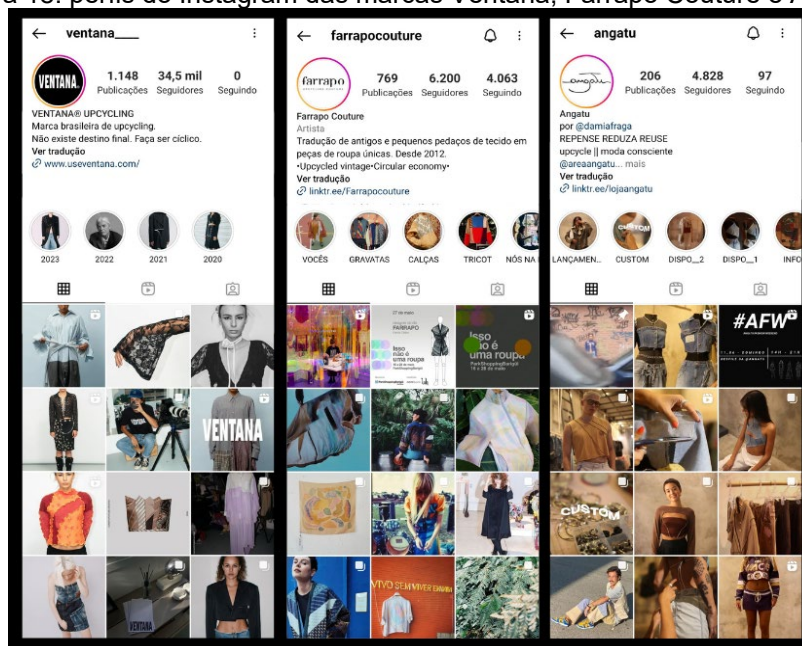
Para a pesquisa de público-alvo, foram analisados perfis no Instagram do público feminino que interagiram em postagens das marcas de *upcycling* Regressa, MEA, Oficina Muda, Ventana, Farrapo Couture e Angatu. Essas marcas foram escolhidas por terem perfis ativos e por, com exceção da Regressa e Oficina Muda, trabalharem com peças *upcycled* feitas com gravatas. A pesquisa foi realizada em março de 2023, analisou 88 perfis e teve como prioridade selecionar os comentários que demonstravam mais interesse nas postagens das referidas marcas.

Figura 17: perfis do Instagram das marcas Regressa, MEA e Oficina Muda.



Fonte: compilação da autora, 2023.²

Figura 18: perfis do Instagram das marcas Ventana, Farrapo Couture e Angatu.



Fonte: compilação da autora, 2023.³

² Fontes das imagens:

REGRESSA. Perfil da Regressa no Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/souregressa/>. Acesso em: 4 jun. 2023.

MEA. Perfil da MEA no Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/mea.____/.

Acesso em: 4 jun. 2023.

OFICINA MUDA. Perfil da Oficina Muda no Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/oficinamuda/>. Acesso em: 4 jun. 2023.

³ Fontes das imagens:

Após um levantamento que levava em consideração quesitos como idade, estilo de vida e profissão, foi identificado dois tipos de perfis, um mais maduro e outro mais jovem, como apresentado abaixo de forma geral.

- Perfil maduro: ocorre com mais frequência em marcas que para além da imagem de seus produtos, abordam conteúdos que trazem valor imaterial como informações sobre sustentabilidade e processos da marca, ou seja, marcas que para além do seu produto, informa e educa seus clientes como a Oficina Muda e a Regressa. Esse perfil mais maduro é caracterizado por mulheres que têm um conhecimento relativamente profundo sobre sustentabilidade ou que até trabalham na área e prezam pelo contato com a natureza.
- Perfil jovem: esse perfil ocorre com mais frequência em marcas com visual mais ousado como a MEA e a Ventana e logo atraem um público mais jovem e criativo que apesar de se importarem com questões sociais e ambientais, ainda não se aprofundaram muito sobre o assunto porém são de uma geração que é estimulada a pensar nessas questões com cada vez mais frequência. Esse perfil não possui uma vida tão estabilizada financeiramente quanto o perfil maduro.

Apesar das diferenças entre esses dois grupos, o perfil maduro (caracterizado pela geração Y, nascidos entre 1982 e 1994) e o perfil jovem (caracterizado pela geração Z, nascidos entre 1995 e 2010) compartilham de princípios em oposição à geração anterior à estes (geração X, nascidos entre 1965 e 1981), mais individualista. Tanto a geração Y quanto a geração Z são mais conscientes em relação às questões ambientais e sociais e se enxergam como um agente transformador dessa realidade através de suas decisões de compra.

Como a geração Y, a geração Z se preocupa muito com as transformações sociais e a sustentabilidade ambiental. Em razão de seu pragmatismo, ela tem mais confiança no próprio papel de motor

VENTANA. Perfil da Ventana no Instagram. Disponível em:

https://www.instagram.com/ventana____/. Acesso em: 4 jun. 2023.

FARRAPO COUTURE. Perfil da Farrapo Couture no Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/farrapocouture/>. Acesso em: 4 jun. 2023.

ANGATU. Perfil da Angatu no Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/angatu/>.

Acesso em: 4 jun. 2023.

das transformações por meio das decisões cotidianas. Dá preferência a marcas que enfatizem a solução de questões sociais e ambientais. Acredita que suas escolhas de marca forcem as empresas a aprimorar suas práticas sustentáveis. (KOTLER, 2021, p. 39)

Apesar do perfil jovem, não possuir tanto poder de compra quanto o perfil maduro, este pode vir a ser um consumidor mais frequente em um futuro próximo e por isso não foi descartado como parte do público-alvo deste trabalho. Além disso, traçando um paralelo com as peças que serão elaboradas neste projeto, a profusão de estampas e cores das gravatas consequentemente gerarão produtos com visual mais criativo sendo que o público jovem é mais receptivo à peças mais ousadas e com mais informação visual.

Sobre o poder de compra dessas gerações, Kotler esclarece que

[...] a geração X ainda detém a maior parte das posições de liderança nos negócios e o maior poder aquisitivo relativo. Mas as gerações Y e Z, mais digitais, já representam a maior parte da força de trabalho, bem como os maiores mercados consumidores. (KOTLER, 2021, p. 18)

Além disso, sobre o aumento da relevância da geração Z no mercado consumidor, Kotler elucida que

Atualmente a geração Z já representa um grupo numericamente maior do que a geração Y no planeta. Em 2025, vai compor a maior parte da força de trabalho, tornando-se, assim, o mercado mais relevante para produtos e serviços. (2021, p. 39)

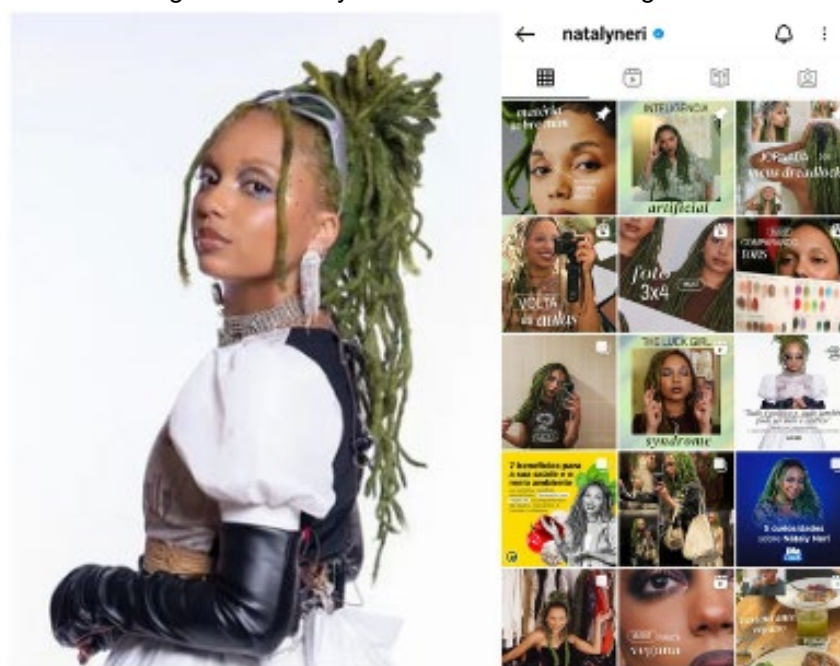
Para fortalecer a construção da persona, foram selecionadas figuras públicas que essa mulher admira e que as inspira. Para abranger a faixa etária definida, foram escolhidas duas figuras influenciadoras mais voltadas para a geração Y e duas para a geração Z. Apesar da diferença geracional, todas têm em comum um perfil criativo e geram conteúdo sobre sustentabilidade e moda, critérios utilizados para a seleção dessas influenciadoras.

Nátaly Neri

Cientista social com MBA em Sustentabilidade e Economia Circular, Nátaly Néri é uma *influencer* de 28 anos que preza pela profundidade de seus conteúdos e por isso o conteúdo de sua página do Instagram com 686 mil seguidores e canal no Youtube com 809 mil inscritos, possui um caráter mais lento, porém muito sólido, o chamado *slow blogging*. Seus *looks* ousados e criativos são marcados por sobreposições feitas com peças de brechó e a

mesma faz adaptações em sua máquina de costura e até algumas peças de *upcycling*. Nátaly é vegana e além de compartilhar dicas de restaurantes, receitas e produtos alimentícios, também explora a beleza vegana com dicas de *skincare* e maquiagem sem exploração animal, além de dicas em geral sobre sustentabilidade no dia-a-dia. Com uma oratória impecável, discursa em suas redes sobre temas como relações raciais, sociais e de gênero e já palestrou no TEDx com o tema “A mulata que nunca chegou”.

Figura 19: Nátaly Néri e seu feed no Instagram.



Fonte: compilação da autora, 2023.⁴

Úrsula Abiahy

Úrsula é graduanda em pedagogia e produz conteúdos para o Instagram do projeto Menos 1 Lixo (a principal plataforma de disseminação de práticas sustentáveis do Brasil) e para o Instagram do Greenpeace. Ela também é idealizadora do Pedagogia Sustentável, projeto online de educação ambiental e

⁴ Fontes das imagens:

MARIE CLAIRE. Nátaly Neri. Disponível em:

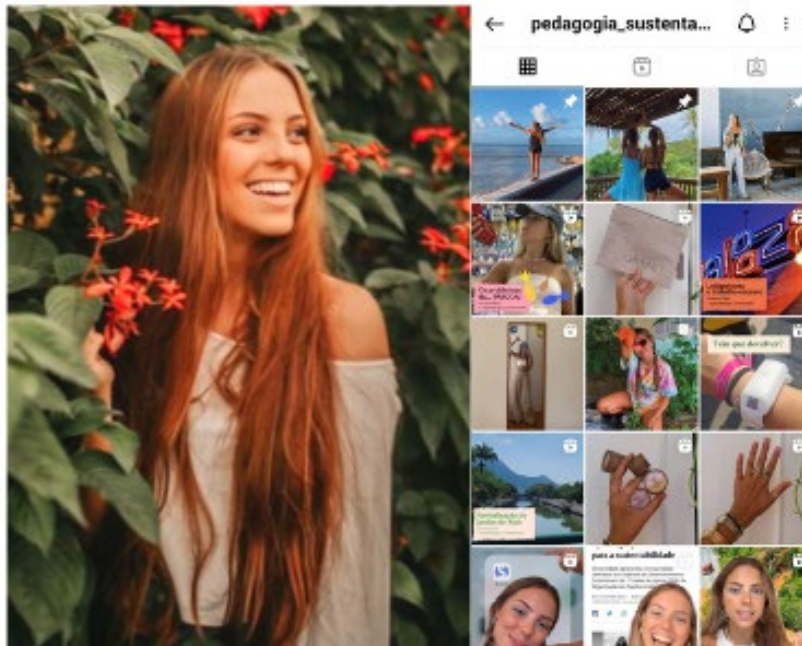
<https://revistamarieclaire.globo.com/beleza/noticia/2023/03/nataly-neri-tudo-e-politico-e-tudo-tambem-pode-ser-belo-e-estetico.ghtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

NERI, Nátaly. Perfil da Nátaly Neri no Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/natalyneri/?hl=pt-br>. Acesso em: 1 abr. 2023.

sustentabilidade e divulga projetos como petições, mutirões, doações e vagas para projetos voluntários. Na página do Instagram do Pedagogia Sustentável, com 57,2 mil seguidores, Úrsula compartilha receitas veganas, divulga marcas mais sustentáveis de vestuário e maquiagem, dicas para inserir a sustentabilidade na rotina e política.

Figura 20: Úrsula Abiahy e seu *feed* na página Pedagogia Sustentável no Instagram.



Fonte: compilação da autora, 2023.⁵

Giovanna Nader

Formada em propaganda e marketing, Giovanna tem 37 anos e se aproximou da área da moda quando prestou uma consultoria para a *fast fashion* Zara e em paralelo a este trabalho, começou a consumir em brechós e comprar produtos de segunda mão quando fez uma pós em Barcelona influenciada pela cultura do país. Voltando para o Brasil, conversando com uma amiga muito consumista teve a ideia de fazer troca de roupa entre amigas. Essa ideia cresceu e se tornou o Projeto Gaveta, um evento de troca de roupas que estimula a moda circular. Além deste projeto, Giovanna escreveu o livro *Com que roupa? Guia*

⁵ Fontes das imagens:

ABIAHY, Úrsula. Úrsula Abiahy. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Bjn0PhAhUUB/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

PEDAGOGIA SUSTENTÁVEL. Perfil do projeto Pedagogia Sustentável no Instagram.

Disponível em: https://www.instagram.com/pedagogia_sustentavel/. Acesso em: 1 abr. 2023.

prático de moda sustentável com dicas de como preservar as peças e fazer escolhas mais assertivas, apresentou os podcasts *O veneno mora ao lado* (sobre o uso de agrotóxicos no agronegócio) e *O tempo virou* (sobre conscientização ecológica) e apresentou o programa *Se essa roupa fosse minha* no canal GNT. Em seu Instagram, com 128 mil seguidores, combina conteúdos sobre pautas sociais, ambientais e políticas e sua vida pessoal.

Figura 21: Giovanna Nader e seu *feed* no Instagram.



Fonte: compilação da autora, 2023.⁶

Fe Cortez

Idealizadora do Menos 1 Lixo, a principal plataforma de disseminação de práticas sustentáveis do Brasil, Fe é palestrante, ativista ambiental e foi defensora do Mares Limpos pela ONU Meio Ambiente por 4 anos. Recentemente lançou o livro *Homo integralis: uma nova história possível para a humanidade* que debate sobre como o modelo de produção e consumo atual é nocivo para o planeta e apresenta exemplos reais de ações individuais que podem ser impactantes para o meio ambiente. Fe Cortez foi apresentadora da primeira

⁶ Fontes das imagens:

EXAME. Giovanna Nader. Disponível em: <https://exame.com/negocios/brecho-hackear-sistema-capitalista-giovanna-nader/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

NADER, Giovanna. Perfil da Giovanna Nader no Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/pedagogia_sustentavel/. Acesso em: 1 abr. 2023.

edição do programa *Menos É Demais*, da Discovery Home & Health, apresentou o podcast *Copo ½ cheio* sobre regeneração humana e da natureza e foi colunista da revista digital da Glamour, do caderno Ela no Jornal O Globo, da Rádio Globo e do blog da marca Pantys. Em seu Instagram, com 70,6 mil seguidores, a ativista compartilha sua vida pessoal e também conteúdos sobre feminismo, política e sustentabilidade no dia-a-dia.

Figura 22: Fe Cortez e seu *feed* no Instagram.



Fonte: compilação da autora, 2023.⁷

Assim, o público-alvo foi definido como um híbrido entre esses dois grupos, pegando uma parcela intermediária entre o final da geração Y e o início da geração Z. Conforme informações recorrentes nos perfis analisados, uma persona ampla foi traçada definindo o estilo de vida desta mulher como mostrado a seguir.

- Idade: entre 20 e 30 anos.
- Carreira: ainda está na faculdade ou em início de carreira.

⁷ Fontes das imagens:

UOL. Fe Cortez. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/03/29/fernanda-cortez-plastico-em-noronha.htm>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CORTEZ, Fernanda. Perfil da Fe Cortez no Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/fecortez/>. Acesso em: 1 abr. 2023.

- Profissão: áreas que explorem a criatividade como arquitetura, moda, design em geral ou profissões da área de humanas como filosofia.
- Estado civil: namorando ou solteira.
- Hobbies: gosta de carnaval, fotografar, viajar, testar novas maquiagens, garimpar em brechós, ir em eventos de música e museus e sair para beber com os amigos.
- Religião: não é religiosa mas gosta de conteúdo místico como astrologia e tarot.
- Alimentação: está reduzindo o consumo de produtos de origem animal mas acha muito difícil ser vegana, gosta de experimentar coisas novas e gosta de comer tanto comidas saudáveis como não tão saudáveis.
- Exercícios físicos: sente peso na consciência porque deveria se exercitar mas ainda não se preocupa muito com isso.
- Posicionamento político: se identifica com movimentos de esquerda, se importa com causas sociais como preconceito racial e apoia as causas da comunidade LGBTQIAP+. Se importa com as causas ambientais e está cada vez mais se informando sobre isso apesar de ainda não ter feito muitas mudanças efetivas nesse sentido.
- Música: gosta de bandas de rock ou pop, adora ir em festivais de música como Lollapalooza e Rock In Rio.

Figura 23: *moodboard* representativo da persona.



Fonte: compilação da autora, 2023.⁸

⁸ Fontes das imagens:

PEXELS. Três mulheres em uma festa a céu aberto. Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/tres-mulheres-no-chao-com-a-multidao-2513605/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PEXELS. Mulher com casaco vermelho. Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/mulher-de-casaco-de-la-vermelho-segurando-uma-sacola-branca-6068969/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PEXELS. Três mulheres na banheira. Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/banheiro-banheira-bebidas-drinks-5848930/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PEXELS. Mulher desenhando. Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/arte-artesao-artista-interprete-4483093/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PEXELS. Comida. Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/abacate-bebida-drink-tigela-7601338/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PEXELS. Maquiagem com pedrarias. Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/lindo-bonito-atraente-elegante-6974003/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PEXELS. Mulher com roda gigante. Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/mulher-vestindo-camiseta-branca-2061304/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PEXELS. Mulher de cabelo curto. Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/mulher-usando-blusa-vermelha-de-gola-alta-3220360/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PEXELS. Cartas e cristais. Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/cartoes-fichas-cartas-cristais-6944906/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

Comparando a persona traçada com as influenciadoras selecionadas, é possível observar como essas figuras servem de inspiração para esse público. Trata-se de um perfil que busca equilibrar satisfação pessoal com ética, que consome conteúdos mais aprofundados, que percebe o valor para além de questões estéticas e faz escolhas mais conscientes.

2.3 Referências de produtos

No mercado de moda *upcycled*, algumas marcas já trabalham com peças feitas a partir de gravatas de segunda mão, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Neste subcapítulo algumas dessas peças são analisadas e como critério de seleção das peças, foram destacadas as que possuem mais informação ou um *design* mais elaborado. Nesta análise, foram investigados aspectos como:

- Se as gravatas foram usadas abertas ou fechadas;
- Se foram feitos muitos ou poucos cortes nas gravatas;
- Como foram feitas as combinações de cores e estampas;
- Quais tipos de peças foram feitas;
- Se houve mistura de materiais para além das gravatas, como outros tecidos e aviamentos;
- Quantas gravatas foram utilizadas em cada peça;
- Se parte da forma original da gravata é preservada ou se o material foi muito desconfigurado;
- Se as peças são fáceis de serem produzidas em escala;
- Se as peças são adaptáveis para diversos tipos de corpos;

PEXELS. Mulheres protestando. Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/alteracoes-climaticas-movimento-protesto-manifestacao-8106777/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PEXELS. Mulheres brindando. Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/duas-mulheres-segurando-cerveja-enquanto-estao-sentadas-na-rocha-perto-de-um-corpo-d-agua-1267239/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PEXELS. Mulher protestando. Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/alteracoes-climaticas-movimento-protesto-manifestacao-8106777/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

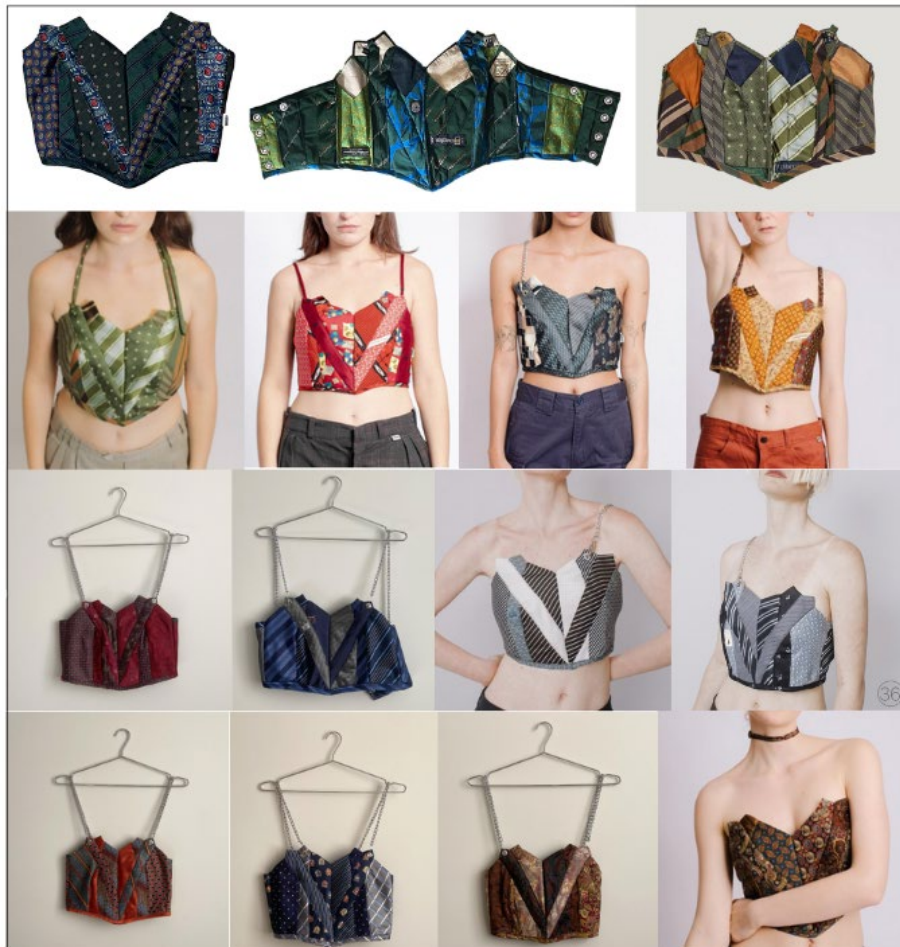
PEXELS. Mulheres fazendo piquenique. Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/duas-mulheres-sorridentes-segurando-uma-garrafa-sentadas-no-campo-de-grama-verde-3491674/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

- Particularidades inerentes a cada caso.

Ventana

A Ventana é uma marca brasileira de *upcycling* criada em 2012 que desenvolve alguns modelos de *corset* de gravatas, conforme pode ser observado na figura 24. Na maioria das peças, a marca busca combinar gravatas com cores semelhantes ou dentro de uma mesma paleta de cor. Também há casos em que a semelhança de padronagem é levada em consideração. As gravatas são usadas com pouca alteração em relação a sua forma original, elas não são descosturadas e sofrem poucos cortes. Elementos como as pontas das gravatas e sua parte estreita são facilmente reconhecíveis. Cada *corset* parece ser feito com quatro gravatas.

Figura 24: *corsets* feitos de gravata da marca Ventana.



Fonte: compilação da autora, 2023.⁹

Quanto aos aviamentos, para o fechamento das peças nas costas são usados itens como argolas, alfinetes, ilhoses e cordas (figura 25). Nas alças, em alguns casos são usados correntes e ilhoses e em outros, as alças são feitas com o material das gravatas. Os acabamentos em viés também são feitos com o material das gravatas e parece não haver adição de outros tecidos além dos fornecidos pelas gravatas. Um aspecto interessante, é que a marca propõe que as peças também sejam usadas do avesso (figura 26), sendo que as peças não são forradas, revelando o avesso das gravatas e inclusive suas etiquetas.

⁹ Fontes das imagens:

VENTANA. Corset da marca Ventana. Disponível em: <https://useventana.com/produtos/corset-gravatas/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTANA. Corset da marca Ventana. Disponível em: <https://useventana.com/produtos/corset-gravatas-m/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTANA. Corset da marca Ventana. Disponível em: <https://useventana.com/produtos/corset-gravatas-verde-g/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTANA. Corset da marca Ventana. Disponível em: <https://useventana.com/produtos/corset-gravatas-verde-g/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTANA. Corset da marca Ventana. Disponível em: <https://useventana.com/produtos/corset-gravatas-m-g/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTANA. Corset da marca Ventana. Disponível em: <https://useventana.com/produtos/corset-gravatas-p-m/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTANA. Corset da marca Ventana. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CWl5E4_LCZD/. Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTANA. Corset da marca Ventana. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CI7R2WgOROt/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTANA. Corset da marca Ventana. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CI7R2WgOROt/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

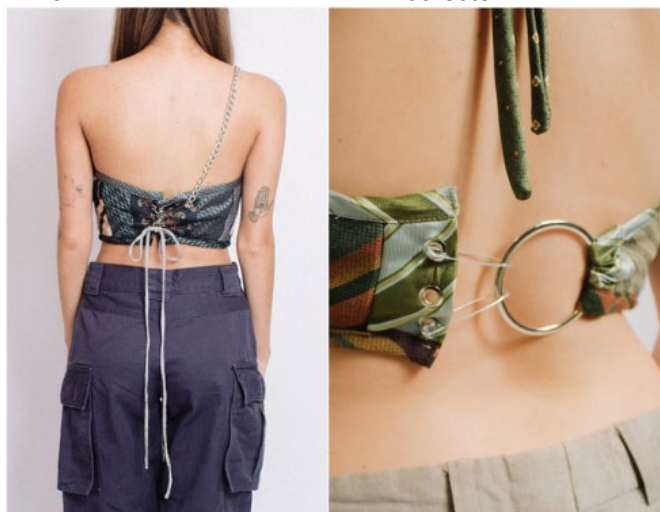
VENTANA. Corset da marca Ventana. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CnZg76EuWnl/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

CANSEI VENDI. Corset da marca Ventana. Disponível em: <https://canseivendi.com.br/top-corset-de-gravatas-azul-remoda-upcycling-CV20553>. Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTANA. Corset da marca Ventana. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CI7R2WgOROt/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

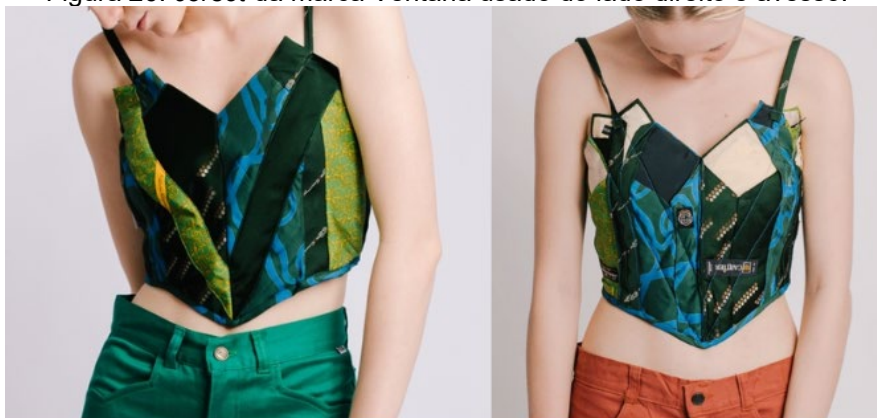
VENTANA. Corset da marca Ventana. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CWl5E4_LCZD/. Acesso em: 11 mar. 2023.

Figura 25: fechamento das costas em *corsets* da marca Ventana.



Fonte: compilação da autora, 2023.¹⁰

Figura 26: *corset* da marca Ventana usado do lado direito e avesso.



Fonte: compilação do autor, 2023.¹¹

A marca repete a mesma modelagem, provando que a peça pode ser replicada diversas vezes. Apesar de haver pequenas modificações, como diferentes tipos de alças, fechamento e formato na barra da cintura, todas as peças seguem a mesma “receita” mas que geram resultados diferentes conforme a combinação de gravatas escolhida. Quanto à grade de tamanhos, a Ventana

¹⁰ Fontes das imagens:

VENTANA. Costas de corset da marca Ventana. Disponível em: <https://useventana.com/produtos/corset-gravatas-p-m/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTANA. Costas de corset da marca Ventana. Disponível em: <https://useventana.com/produtos/corset-gravatas-verde-g/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

¹¹ Fonte das imagens:

VENTANA. Corset da marca Ventana. Disponível em: <https://useventana.com/produtos/corset-gravatas-m/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

oferta esse modelo do PP ao GG e usam fechamentos que facilitam que a peça se adapte para mais de um tipo de corpo.

Além deste *corset*, a marca também já desenvolveu outros *corsets* de aspecto mais conceitual com amarrações ou com mais ousadia na mistura de cores e um *corset* parecido com o modelo apresentado anteriormente combinando diferentes cores porém com repetição de padronagem listrada. Outro tipo de peça para a parte superior do corpo é uma camisa que combina uma camisa social com gravatas de tons similares.

Figura 27: *corsets* e blusa da marca Ventana feitos com gravatas.



Fonte: compilação do autor, 2023.¹²

Para a parte de baixo, a marca desenvolveu uma minissaia composta de diversas gravatas unidas na horizontal com combinação de cores diversas conferindo um visual mais conceitual. A Ventana também produziu dois vestidos, um inteiramente feito de gravatas que se cruzam em tons neutros, porém com diversidade de padronagem e outro feito com retalhos de gravatas aplicado em um vestido no qual os retalhos, dispostos de forma orgânica, formam a parte da saia do vestido.

¹² Fontes das imagens:

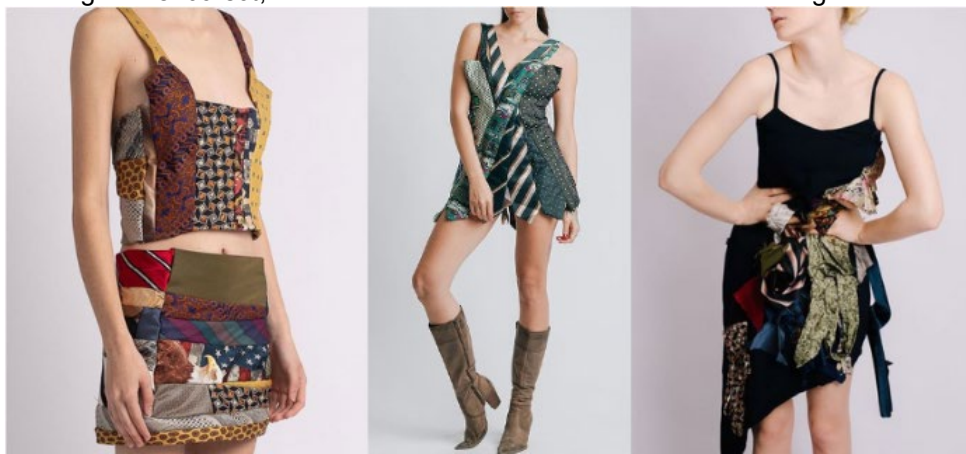
VENTANA. Corsets da marca Ventana. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CeRBKhwua5u/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTANA. Corset da marca Ventana. <https://www.instagram.com/p/CloPnK0Dvlh/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTANA. Camisa da marca Ventana. <https://useventana.com/produtos/camisa-gravatas/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

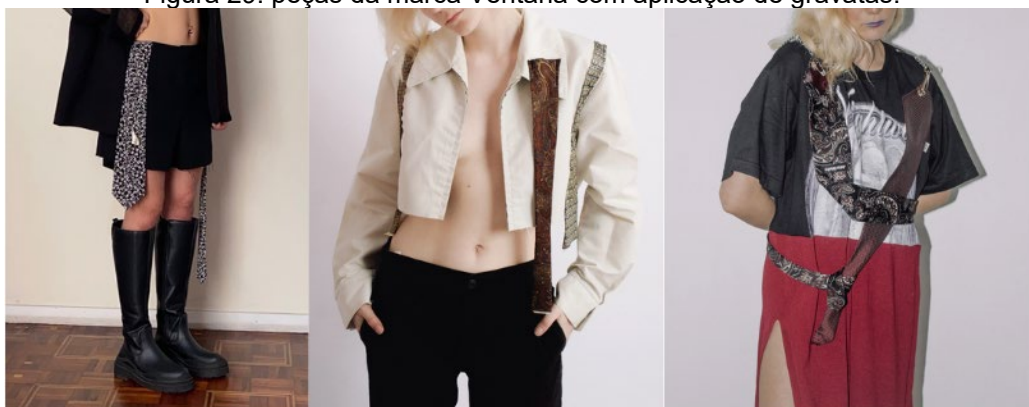
Figura 28: *corset*, saia e vestidos da marca Ventana feitos com gravatas.



Fonte: compilação da autora, 2023.¹³

A marca também trabalha com as gravatas através de aplicações em outras peças. Na bermuda e na jaqueta, uma gravata foi dividida ao meio e cada metade disposta de um lado da peça. Já no vestido, duas gravatas se cruzam e são amarradas se ligando à peça através de ilhoses e correntes.

Figura 29: peças da marca Ventana com aplicação de gravatas.



Fonte: compilação do autor, 2023.¹⁴

¹³ Fontes das imagens:

VENTANA. Look da marca Ventana. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CgkuqvaOAU_/. Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTANA. Vestido da marca Ventana. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CWisvUDr1S1/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTANA. Vestido da marca Ventana. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CWOd56KJxZT/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

¹⁴ Fontes das imagens:

VENTANA. Bermuda da marca Ventana. Disponível em:

<https://useventana.com/produtos/bermuda-aplicacao-gravata/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

MEA

A MEA é uma marca brasileira de *upcycling* e *rework* que oferece dois modelos de *corset*, ambos com aplicação da técnica de *patchwork*, no qual gravatas foram cortadas em quadrados e retângulos e depois unidas e recombinadas formando um novo tecido. Nas duas peças, foram utilizadas gravatas em tons sóbrios porém com diversidade de padronagem e em cada peça parece ter sido usado quatro gravatas. Assim como na marca Ventana, o acabamento em viés é feito com o material fornecido pelas próprias gravatas. O fechamento com ilhoses e cordão, que ocorre na frente e nas costas nos diferentes modelos, permite ajuste a diversos tipos de corpos, principalmente quando a amarração é feita nas costas. Nas alças, além do tecido das gravatas, também são utilizados argolas e ganchos. Como a técnica escolhida foi o *patchwork*, a forma original das gravatas não é reconhecível neste caso.

Figura 30: *corsets* da marca MEA feitos com gravatas na técnica de *patchwork*.



Fonte: compilação da autora, 2023.¹⁵

VENTANA. Jaqueta da marca Ventana. Disponível em: <https://useventana.com/produtos/jaqueta-cropped-ventana-rework-gravatas/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTANA. Vestido da marca Ventana. Disponível em: <https://useventana.com/produtos/vestido-camiseta-nightwish-com-gravatas/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

¹⁵ Fontes das imagens:

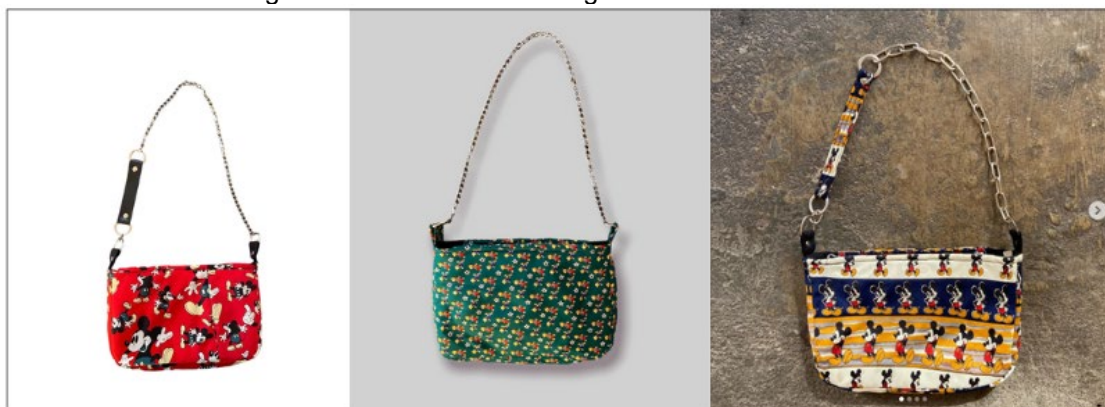
MEA. Corset da marca MEA. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CaFS97gOSjx/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

MEA. Corset da marca MEA. Disponível em: <https://meashop.com.br/produtos/corset-patchwork-m/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

MEA. Corset da marca MEA. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CaFS97gOSjx/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Outra peça desenvolvida pela marca, são bolsas feitas com gravatas, uma em motivo floral e outras duas em motivo do personagem Mickey Mouse. Além das gravatas, as bolsas recebem correntes, ganchos e argolas. Cada bolsa parece utilizar uma gravata cada e neste caso, o formato original também não é reconhecível.

Figura 31: bolsas feitas com gravatas da marca MEA.



Fonte: compilação do autor, 2023.¹⁶

Farrapo Couture

A Farrapo Couture é uma marca brasileira de *upcycling* fundada em 2012. A marca desenvolveu um top feito apenas com duas gravatas. A parte mais larga da gravata cobre os seios e passa pelas costas, já a parte mais estreita forma uma pala que vai até as costas formando um fechamento em amarração. A parte do busto que se une à pala é franzida, formando o volume que acomoda o busto. Diversas combinações de cores e estampas são feitas e mesmo nos modelos em que a combinação é mais díspar, não configura em uma poluição visual já que são utilizadas apenas duas gravatas por peça. Este é um modelo fácil de ser replicado e permite ajuste a diversos tipos de corpos.

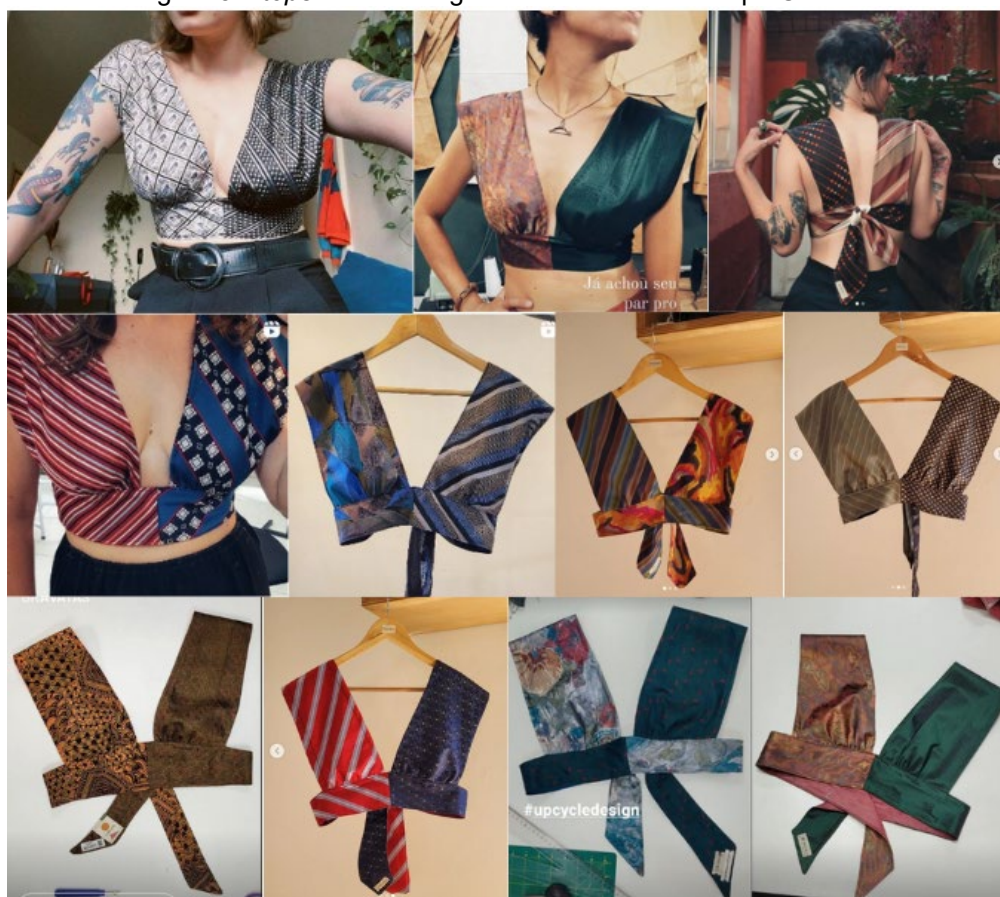
¹⁶ Fontes das imagens:

MEA. Bolsa da marca MEA. Disponível em: <https://meashop.com.br/produtos/bolsa-gravata-mickey/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

MEA. Bolsa da marca MEA. <https://www.instagram.com/p/CfuDIZiuHAp/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

MEA. Bolsa da marca MEA. https://www.instagram.com/p/CdDx_MSOL1_/. Acesso em: 11 mar. 2023.

Figura 32: *tops* feitos com gravatas da marca Farrapo Couture.



Fonte: compilação da autora, 2023.¹⁷

¹⁷ Fontes das imagens:

FARRAPO COUTURE. Top da marca Farrapo Couture. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/Ck5qt0iuFI/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Top da marca Farrapo Couture.

<https://www.instagram.com/stories/highlights/17929571003180030/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Top da marca Farrapo Couture. <https://www.instagram.com/p/Ce6MIK-FxUM/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Top da marca Farrapo Couture. <https://www.instagram.com/p/Ca-NGpvBnQ9/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Top da marca Farrapo Couture.

<https://www.instagram.com/p/CmMU8btDDEb/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Top da marca Farrapo Couture.

<https://www.instagram.com/p/Cj5YCPPhr49x/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Top da marca Farrapo Couture.

<https://www.instagram.com/p/Cj5YCPPhr49x/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Top da marca Farrapo Couture.

<https://www.instagram.com/stories/highlights/17929571003180030/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Top da marca Farrapo Couture.

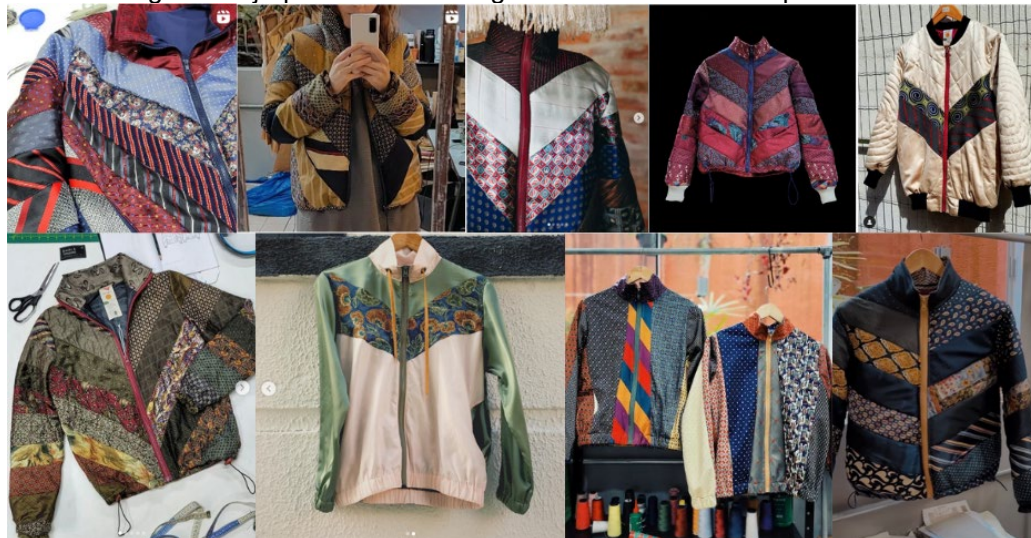
<https://www.instagram.com/p/Cj5YCPPhr49x/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Top da marca Farrapo Couture.

<https://www.instagram.com/stories/highlights/17929571003180030/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

A marca também desenvolveu três tipos de jaqueta, duas feitas inteiramente de gravatas (uma com as gravatas posicionadas na diagonal e outra com as gravatas posicionadas na vertical) e uma feita com gravatas combinadas com retalhos de tecido. Os aviamentos variam e foi identificado o uso de zíper, ribana, elástico, regulador de elástico e cadarço. Em alguns modelos a paleta de cor é mais semelhante e em outras mais díspar.

Figura 33: jaquetas feitas com gravatas da marca Farrapo Couture.



Fonte: compilação da autora, 2023.¹⁸

FARRAPO COUTURE. Top da marca Farrapo Couture.

<https://www.instagram.com/stories/highlights/17929571003180030/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

¹⁸ Fontes das imagens:

FARRAPO COUTURE. Jaqueta da marca Farrapo Couture. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/Cm_vN3_B1xb/. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Jaqueta da marca Farrapo Couture.

<https://www.instagram.com/p/Ch2Dwndj-pN/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Jaqueta da marca Farrapo Couture.

<https://www.instagram.com/p/ChCupY9r3PG/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Jaqueta da marca Farrapo Couture.

https://www.instagram.com/p/Cf7Q76QFfC_/. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Jaqueta da marca Farrapo Couture.

<https://www.instagram.com/p/CdYcgtGLkUn/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Jaqueta da marca Farrapo Couture.

https://www.instagram.com/p/CaFSnljINB_/. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Jaqueta da marca Farrapo Couture. https://www.instagram.com/p/B4w-_GdFWWF/. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Jaqueta da marca Farrapo Couture.

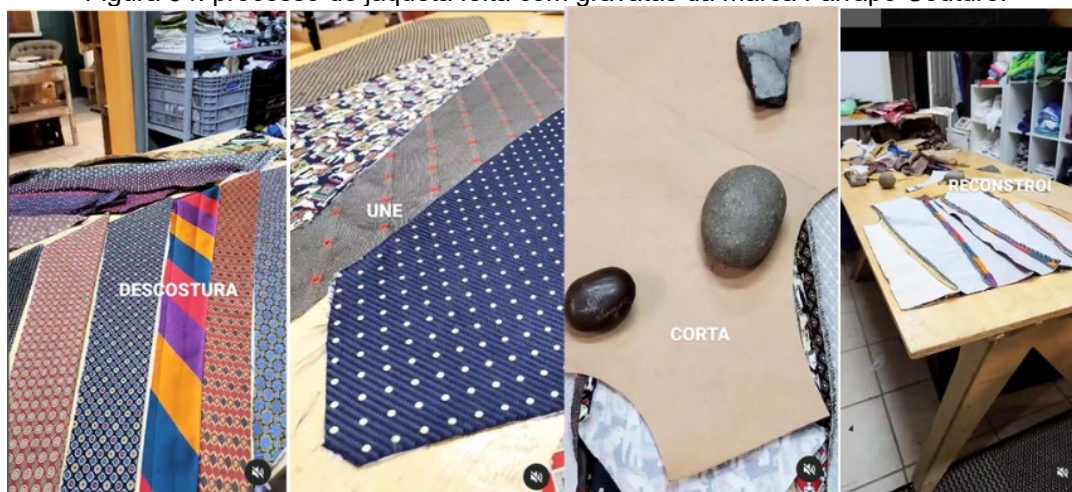
<https://www.instagram.com/stories/highlights/17929571003180030/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Jaqueta da marca Farrapo Couture.

<https://www.instagram.com/p/Cc8G0PmjWqn/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

No caso da jaqueta com as gravatas posicionadas na vertical, as gravatas são descosturadas, abertas, entreteladas e unidas com costura formando um novo tecido. Após essa preparação, os moldes da jaqueta são cortados nesse novo tecido. Algumas das jaquetas são forradas com uma manta, formando peças mais estruturadas e quentes.

Figura 34: processo de jaqueta feita com gravatas da marca Farrapo Couture.



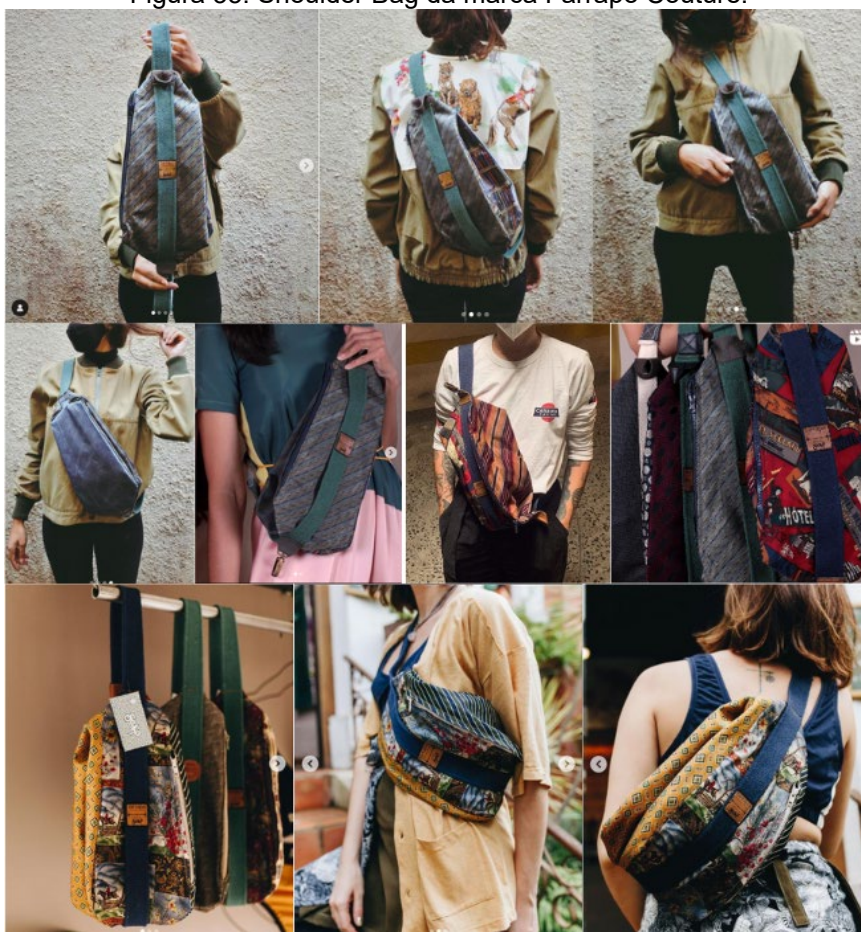
Fonte: compilação do autor, 2023.¹⁹

Outra peça desenvolvida pela Farrapo Couture é a Shoulder Bag, uma bolsa de uma alça só e fechamento em zíper que pode ser usada cruzada nas costas ou na frente do corpo ou até como uma pochete na cintura. Em cada Shoulder Bag são utilizadas quatro gravatas. As gravatas são descosturadas, cortadas em um molde, recebem beneficiamento em pintura transparente (não foi possível identificar o material, talvez seja um impermeabilizante) e costuradas.

¹⁹ Fonte das imagens:

FARRAPO COUTURE. Processo da jaqueta da Farrapo Couture. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUdBE-sBxzh/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Figura 35: Shoulder Bag da marca Farrapo Couture.



Fonte: compilação da autora, 2023.²⁰

Not A Label

Um dos produtos da marca de *upcycling* russa Not A Label é uma saia passível de ser replicada e ajustável para diversos tipos de corpos devido a seu fechamento transpassado. O formato das gravatas quase não sofre alteração, permitindo que o material original seja facilmente reconhecido. A metade mais

²⁰ Fontes das imagens:

FARRAPO COUTURE. Shoulder Bag da marca Farrapo Couture. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CRZycXwl5Z7/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Shoulder Bag da marca Farrapo Couture. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CM4dMaFILTy/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Shoulder Bag da marca Farrapo Couture. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CMuWVcnlFsT/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Shoulder Bag da marca Farrapo Couture. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CMexXitBvlw/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. Shoulder Bag da marca Farrapo Couture. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CKG-JHBFc7L/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

larga da gravata é costurada lado a lado e a metade mais fina pende por dentro da saia formando fitas que se movimentam conforme a ação do usuário. As cores e estampas são combinadas de forma bem diversa, conferindo um visual com muita informação. A saia é complementada com peças mais sóbrias nos *looks*, gerando um equilíbrio.

Figura 36: saias feitas de gravatas da marca Not A Label.



Fonte: compilação do autor, 2023.²¹

²¹ Fontes das imagens:

NOT A LABEL. Saia da marca Not A Label. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/Cny6p25r455/>. Acesso em: 11 mar. 2023.
NOT A LABEL. Saia da marca Not A Label. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/Cmb13vANbul/>. Acesso em: 11 mar. 2023.
NOT A LABEL. Saia da marca Not A Label. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/CIOCyInrglD/>. Acesso em: 11 mar. 2023.
NOT A LABEL. Saia da marca Not A Label. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/CdGdJnwrInW/>. Acesso em: 11 mar. 2023.
NOT A LABEL. Saia da marca Not A Label. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/CjXYHAKrAVI/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Angatu

A marca brasileira Angatu tem como um de seus produtos o Top Grav, um top feito com duas gravatas unidas por uma argola e que permite diversas amarrações. Apesar da peça ser comprida, permitindo que seja amarrada em diversas circunferências de corpo, o Top Grav parece ser indicado para pessoas com pouco busto devido à largura da gravata e falta de sustentação. As combinações de cores e estampas variam, mas como o *top* usa apenas duas gravatas, mesmo nas combinações mais diferentes, a peça obtém um resultado harmônico.

Figura 37: Top Grav da marca Angatu.



Fonte: compilação da autora, 2023.²²

NOT A LABEL. Saia da marca Not A Label. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CimZBP6Lxh7/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

NOT A LABEL. Saia da marca Not A Label. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CggVWYvM7Mg/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

NOT A LABEL. Saia da marca Not A Label. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CeWONKCK1_5/. Acesso em: 11 mar. 2023.

NOT A LABEL. Saia da marca Not A Label. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CeUEgycL7B6/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

²² Fontes das imagens:

ANGATU. Top Grav da marca Angatu. Disponível em: <https://www.lojaangatu.com/product-page/top-grav>. Acesso em: 11 mar. 2023.

ANGATU. Top Grav da marca Angatu. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CZNU4LppuQK/> Acesso em: 11 mar. 2023.

A partir das peças analisadas, obtive alguns *insights*:

- O público mais jovem parece não se importar muito com o acabamento das peças;
- Usar aviamentos como argolas, correntes e ilhoses facilita a produção da peça ao mesmo tempo em que deixa a peça mais expressiva;
- As combinações podem focar tanto em cor quanto em tipo de estampa ou ambos;
- Há duas estratégias opostas para a combinação de cores e estampas que geram resultados interessantes, usar poucas gravatas ou muitas gravatas. Quanto menos gravatas, mais fácil é fazer a combinação entre elas porém uma peça com muitas gravatas causa um excesso de informação visual que mesmo descombinando as cores, geram resultados interessantes;
- Como o público tem pensamentos progressistas, é importante que as peças englobem variedade corporal;
- Existem várias formas de assumir ou não o material original. Em algumas peças, as gravatas não são facilmente percebidas, como por exemplo nos *corsets* de *patchwork* da MEA. Em outros casos, as gravatas são reconhecidas de forma óbvia como na saia da Not A Label e no Top Grav da Angatu. Já em outros casos, ocorre um meio termo como nos *corsets* da Ventana que mantém as formas originais fazendo poucos cortes e possibilitam que o avesso seja visto ao mesmo tempo em que a sobreposição das gravatas desconfigura parcialmente o material original. A estratégia que me pareceu ser mais interessante seria o meio termo já que permite a percepção de que a peça foi feita de peças de segunda mão ao mesmo tempo em que possui um visual mais comercial.

ANGATU. Top Grav da marca Angatu. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/Ca8GICNJCNL/> Acesso em: 11 mar. 2023.

ANGATU. Top Grav da marca Angatu. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CpSfq9_rhSP/ Acesso em: 11 mar. 2023.

ANGATU. Top Grav da marca Angatu. Disponível em: <https://www.lojaangatu.com/product-page/top-grav-003-1> Acesso em: 11 mar. 2023.

ANGATU. Top Grav da marca Angatu. Disponível em: <https://www.lojaangatu.com/product-page/c%C3%B3pia-de-top-grav-x-tam-p>. Acesso em: 11 mar. 2023.

3. Processo criativo

Aqui se iniciará o relato do processo criativo e execução das peças, começando com um levantamento das gravatas garimpadas, explicando quais foram os critérios de escolha adotados e como estas se classificam em relação à preços, cores, padronagens, composições e formatos. Em seguida, croquis e experimentações serão mostrados através de fotos e acompanhados de textos explicativos. Os últimos tópicos do capítulo tratarão cada um sobre uma peça desenvolvida, relatando um processo não-linear que mistura aprofundamento teórico e técnico, pontuando os aspectos positivos e negativos de cada modelo e sugestões de melhorias.

No modelo tradicional de criação de um produto de moda, o *briefing* para o desenvolvimento de um *design* geralmente parte de uma demanda acadêmica, de um concurso ou uma demanda comercial, porém “às vezes, no campo acadêmico, você será solicitado a resolver o problema de um briefing que concentra sua criatividade no uso de um determinado tipo ou qualidade de tecido” (SEIVEWRIGHT, 2009, p. 13). Um grande diferencial sobre projetos de *upcycling*, é que o *briefing* do projeto parte do material escolhido, logo, o *designer* deve analisar o material e perceber que tipo de criação este suscita.

A primeira ferramenta de criação usada neste projeto, foi a elaboração de croquis que tentam prever as oportunidades que podem ser exploradas com o uso de gravatas, registrando as ideias iniciais geradas a partir das pesquisas anteriores. Um ponto positivo sobre o método dos croquis é que este possibilita uma anotação rápida para que os *insights* não caiam no esquecimento, permitindo que a ideia fique guardada esperando o momento apropriado para ser explorada com mais profundidade através de modelagem plana ou *draping*. Essa tática é corroborada por Seivewright quando este expõe que o desenho “É a forma ideal para o registro imediato de informações. Em outras palavras, é um bom modo de reunir os dados da pesquisa primária” (2009, p. 86). O autor ainda complementa que “Para desenhar todo ou parte de um objeto/imagem, é interessante entender suas formas, o que, por sua vez, permite traduzir essas linhas em um modelo ou modelagem”. (2009, p. 86)

Mesmo *designers* mais experientes são surpreendidos com a diferença de resultado obtido entre uma ideia que surge no papel e sua transcrição para a forma tridimensional. No *upcycling*, esses imprevistos (positivos e negativos) podem ser ainda mais frequentes já que se trata de uma forma não tradicional de criação.

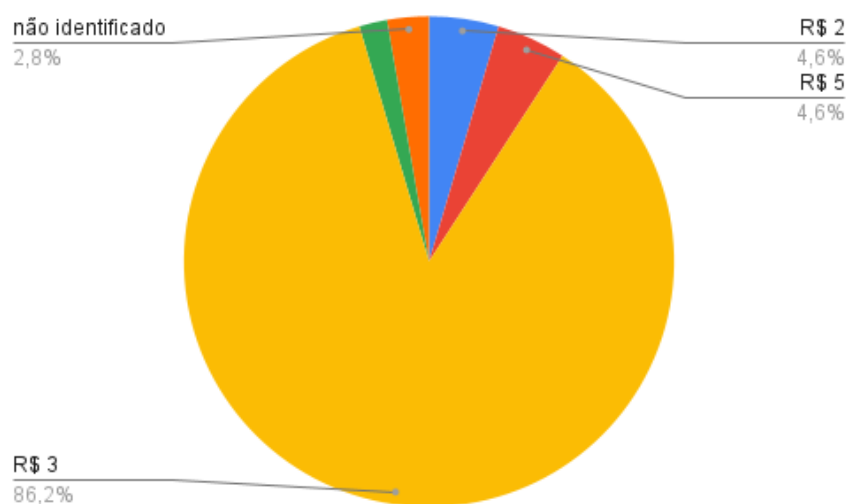
Modelar no manequim também é uma técnica que pode ajudá-lo a entender a relação entre um esboço de um modelo e a forma tridimensional. Em geral, é difícil ver como um desenho bidimensional será traduzido para o corpo e, por isso, modelar no manequim pode explorar a ideia com maior clareza. (SEIVEWRIGHT, 2009, p. 106)

Por diversas vezes, os modelos finais não ficaram iguais ao seu planejamento inicial nos croquis, como será percebido ao longo dos relatos de desenvolvimento de cada peça.

3.1 Seleção das gravatas

Foram coletadas 109 gravatas, sendo 107 compradas em brechós e bazares da Zona Norte do Rio de Janeiro e 2 recebidas de doação. Os preços variaram entre R\$ 2 e R\$ 5 sendo a grande maioria de R\$ 3 (86% das gravatas). A aquisição das gravatas foi realizada entre o segundo semestre de 2022 e o primeiro semestre de 2023.

Figura 38: gráfico sobre os preços das gravatas de segunda mão.

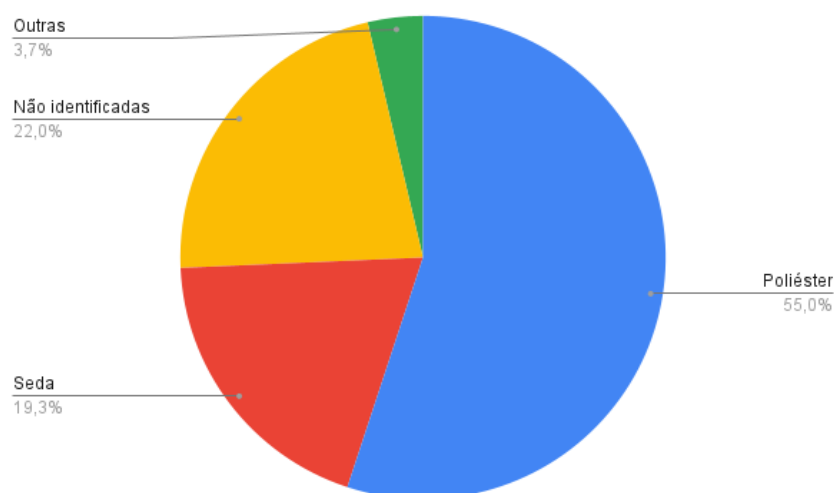


Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Os critérios usados na escolha das gravatas nos brechós e bazares foram gosto pessoal, tamanho (no início foi dada prioridade para as mais largas mas após experimentações com o material as mais estreitas também se revelaram interessantes e passaram a ser mais consideradas), resistência do tecido e estado de conservação (apesar disso, peças manchadas foram adquiridas por terem outros pontos positivos relevantes).

Analisando as composições encontradas, um pouco mais da metade das gravatas coletadas era de poliéster (55%), seguida pelas gravatas de seda (19,3%). Algumas gravatas não tinham etiqueta de composição (22%) e apenas 4 gravatas tinham uma composição diferente da maioria: 1 de seda com algodão, 1 de poliéster com seda e 2 de acrílico com poliéster. Este último grupo configura 3,7% das gravatas.

Figura 39: gráfico sobre as composições das gravatas de segunda mão.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Sobre as cores, azul e vermelho são as mais recorrentes. Muitas gravatas são difíceis de classificar quanto à cor, devido aos diversos tons e composições das padronagens. Mesmo estando em um grupo da mesma cor, as gravatas não combinam necessariamente como pode ser observado abaixo. Respectivamente as gravatas foram separadas em amostragens nas cores: azul, marrom, laranja, detalhes em laranja, preto e preto e branco, bege, cinza, vermelho, verde, roxo, rosa e amarelo.

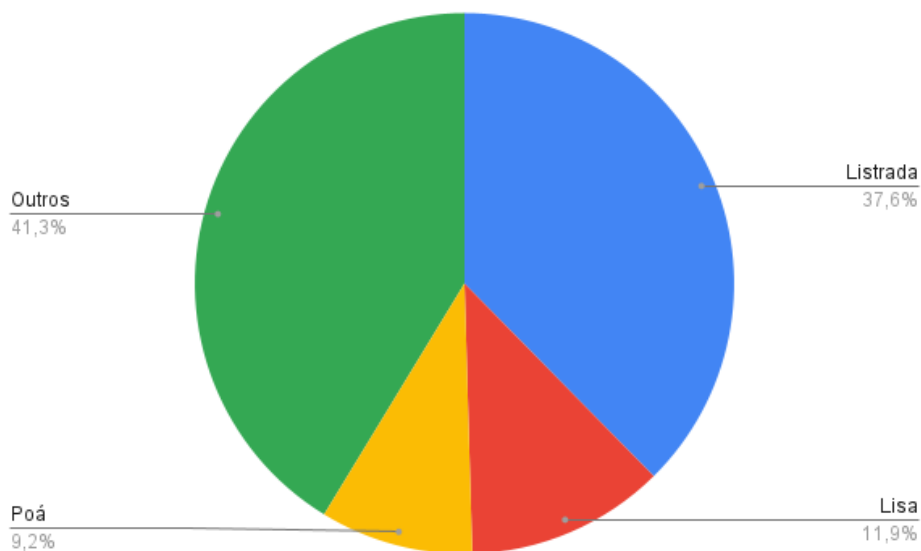
Figura 40: amostragem das cores das gravatas.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

A padronagem mais recorrente são as gravatas listradas (37,6%), mas a maioria possui padrões variados com outros tipos de padronagem (41,3%). Em menor quantidade, temos gravatas lisas (11,9%) e com poá (9,2%).

Figura 41: gráfico sobre as padronagens encontradas nas gravatas de segunda mão.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 42: amostragem de gravatas listradas.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 43: amostragem de gravatas poá e lisas respectivamente.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 44: amostragem de gravatas com outros tipos de padronagem.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

As larguras também variam bastante, porém a maioria possui uma largura intermediária. Abaixo algumas gravatas foram selecionadas para demonstrar essa diferença de largura.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

3.2 Croquis e experimentações iniciais

Antes mesmo da parte teórica desta pesquisa estar bem embasada, algumas experimentações e peças foram desenvolvidas durante a Iniciação Científica *Processos criativos no upcycling*, feita na Faculdade SENAI CETIQT no segundo semestre de 2022. As experimentações foram iniciadas testando as gravatas em um manequim de *draping* a fim de perceber quantas gravatas seriam necessárias para a confecção de um *corset* e como a combinação de cores e estampas poderia ser feita. Através dessa investigação inicial, imaginei que talvez fosse possível confeccionar um corset com apenas 3 gravatas. Também notei que, para não se tornar uma peça conceitual, talvez eu precisaria abrir as gravatas e cortar os moldes como uma modelagem plana para acomodar o volume do busto, entretelar as gravatas para anular a direção do fio (as gravatas são cortadas no viés) e que para fazer uma peça forrada e reforçar o conceito do *upcycling*, eu precisaria garimpar uma peça de segunda mão de tecido adequado para fazer este forro.

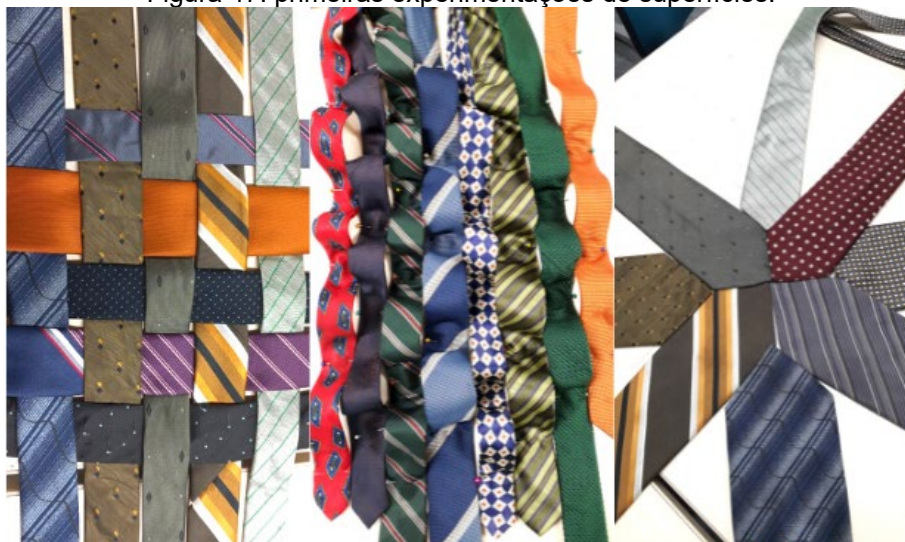
Figura 46: primeira experimentação no manequim de *draping*.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Além da experimentação na técnica de *draping*, foram testadas diferentes texturas e encaixes para formar uma nova superfície com as gravatas, o que resultou em três ideias: uma superfície formada com o cruzamento das partes estreitas das gravatas, uma superfície ondulada também feita com as partes mais estreitas das gravatas e outra superfície gerada através da junção dos “bicos” das gravatas formando um desenho semelhante à uma rosa dos ventos.

Figura 47: primeiras experimentações de superfícies.

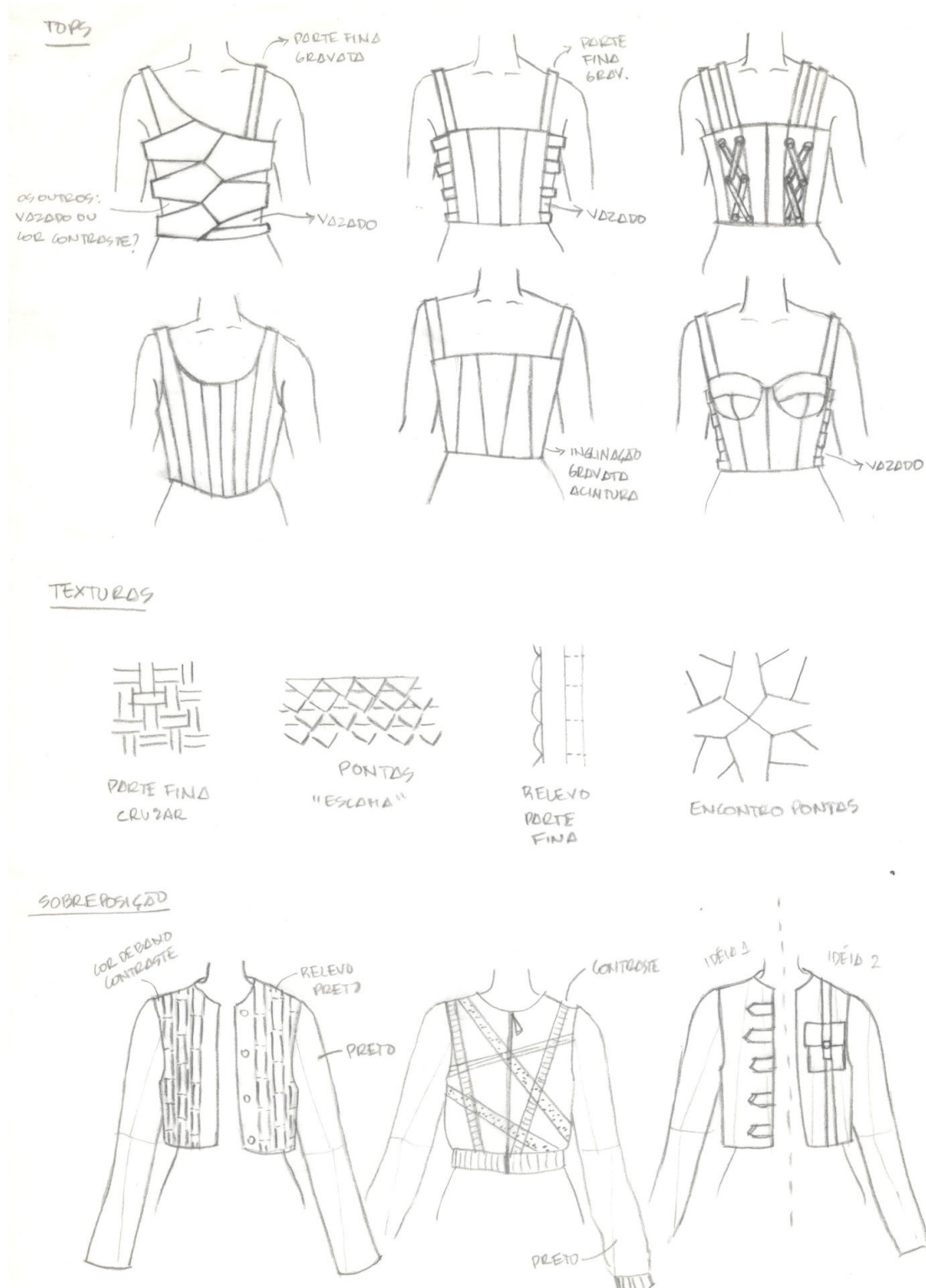


Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Durante todo o processo deste projeto, desde antes mesmo das gravatas serem garimpadas e ao longo de diferentes estágios de aprofundamento teórico e prático, diversos croquis foram elaborados para explorar as possibilidades que

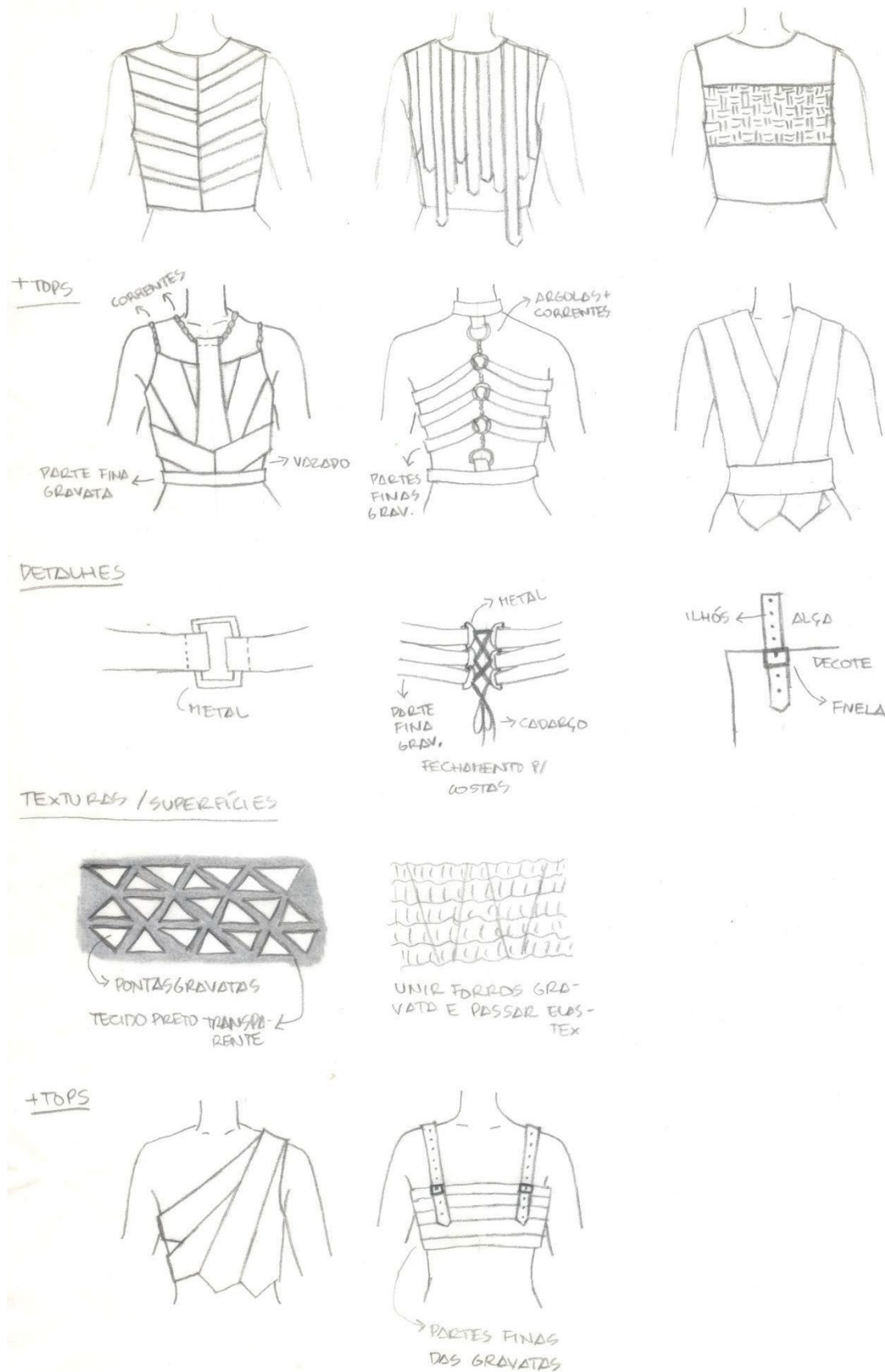
este material poderia proporcionar. Nos croquis foram idealizados partes de cima, peças de sobreposição, texturas, superfícies e detalhes como alças e fechamentos.

Figura 48: croquis inspirados nas gravatas.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Figura 49: croquis inspirados nas gravatas.



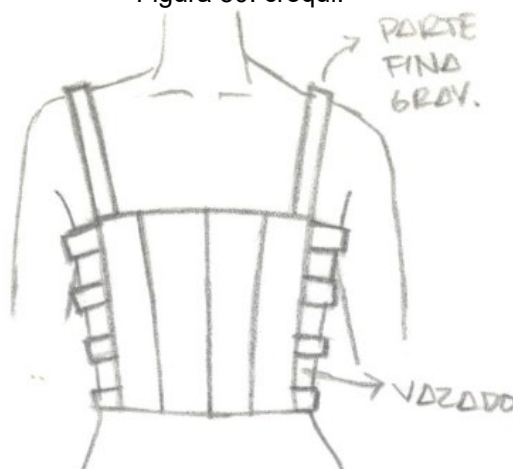
Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Os croquis exploram diversas abordagens como aproveitar o formato original das gravatas (como os bicos das gravatas e as partes largas e estreitas) ou cortar o tecido das gravatas com o uso de uma modelagem tradicional, usar as gravatas fechadas ou abertas, produzir novas superfícies e misturar outros tecidos e aviamentos. Algumas dessas ideias não foram testadas mas outras, conforme veremos nos próximos subcapítulos, foram aferidas e modificadas conforme disponibilidade de material teste de ergonomia.

3.3 Primeira peça: *corset* recortes

Seguindo um dos modelos desenvolvidos em croqui, um *corset* com recortes e faixas laterais, as experimentações para essa peça foram iniciadas através da técnica da *draping*. Após esse teste, foi constatado que seria melhor fazer uma modelagem plana para acomodar apropriadamente as curvas do corpo já que se tratava de uma peça justa. A modelagem foi elaborada pela autora e feita sob medida (busto 82 cm e cintura 70 cm), testada em algodão cru e ajustada até atingir sua versão final. Com a modelagem resolvida, foi percebido que seriam necessárias quatro gravatas para a confecção do modelo e com isso em mente, o próximo passo foi escolher a combinação de gravatas. Testando no manequim, foi definido que o modelo trabalharia com uma combinação em tons de azul e vermelho, posicionando as diferentes gravatas buscando fazer uma composição em degradê.

Figura 50: croqui.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Figura 51: teste de cor no manequim de draping, moldes e protótipo.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Para iniciar a confecção da peça final, as quatro gravatas foram seccionadas em três partes: ponta, parte larga e parte estreita. As partes largas serão usadas neste *corset* para os moldes frente e costas serem recortados e as partes mais estreitas serão usadas nas faixas laterais e alças da mesma peça. As pontas poderão ser usadas na confecção de outras peças mas não foram usadas neste projeto.

Figura 52: gravata cortada em três partes.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Após essa separação, as partes largas das quatro gravatas foram descosturadas e assim restaram os forros, as etiquetas e as mantas que estruturam as peças. Em seguida, as gravatas foram lavadas, e as partes largas foram entreteladas e passadas a ferro. Com essa preparação concluída, os moldes frente e costas foram posicionados e cortados. Para o posicionamento dos moldes foram usados critérios como melhor aproveitamento, melhor posicionamento em relação às estampas e às áreas que estavam em melhor

estado (evitando vincos que não saíam na passadoria e manchas que não saíam na lavagem). As faixas laterais também foram cortadas usando a parte mais fina de duas das gravatas, nesta parte evitei usar partes que estivessem com emendas e mantive a manta usada para estruturar as gravatas.

Figura 53: manta, etiqueta e forro de uma das gravatas; gravatas lavadas, passadas e entreteladas; moldes posicionados no tecido.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Para fazer a peça com um acabamento mais elaborado, foi definido que o *corset* seria forrado e para isso foi necessário garimpar em um bazar uma blusa preta de poliéster. As rendas da blusa foram descosturadas para aumentar a área do tecido que poderia ser trabalhado então, os mesmos moldes usados nas gravatas foram cortados na blusa.

Figura 54: blusa garimpada e forro produzido com o tecido da peça.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Na etapa de costura, tanto na parte externa quanto no forro, primeiramente os recortes dos moldes da frente e das costas foram unidos e posteriormente o tecido principal e o forro foram unidos, embutindo as faixas laterais e a alça. Neste momento, foi testado qual seria o tamanho necessário para a alça e estas foram cortadas na parte estreita de duas das gravatas.

Figura 55: frente com faixas laterais e alças.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Assim, tecido principal e forro foram unidos, embutindo as pontas das alças e das faixas laterais. Após vestir no corpo, foi constatada a necessidade de adicionar barbatanas para que a peça assentasse corretamente no corpo, sem criar dobras. Além disso, cheguei à conclusão de que os recortes laterais poderiam ser ligeiramente mais deslocados em direção às costas porém, isso não se configura um erro, mas uma preferência estética. Após a peça estar fechada, foram aplicados ilhóses no centro costas com um cadarço para amarração.

Figura 56: aplicação de ilhós na peça.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 57: *corset* finalizado.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

O resultado final foi muito satisfatório, a peça ficou com um acabamento excelente, é confortável, se molda ao corpo e apesar das cores estarem posicionadas de forma assimétrica, conferiram um visual harmonioso. Um ponto positivo que foi identificado em relação a combinação de cores e estampas, é que apesar de ser um desafio, como o *upcycling* trabalha com limitação de material, esse conceito de produção ativa a criatividade do designer e como resultado, as peças criadas são surpreendentes.

Um ponto constatado através dessa experimentação é que a solução de entretelar as gravatas para anular a elasticidade do tecido (já que as gravatas são cortadas no viés) realmente funciona, possibilitando um encaixe mais proveitoso dos moldes. Outro ponto constatado, é que como as gravatas são peças pequenas, quando esse tipo de peça é trabalhada no conceito do *upcycling*, talvez seja necessário incrementar com outros materiais como foi o caso do forro.

Um dos pontos desfavoráveis encontrados no projeto deste *corset*, foram alguns vincos que não foram possíveis de serem eliminados, porém estes são muito sutis (tanto por eles terem sido suavizados ao máximo quanto pela peça ter bastante informação visual). Além disso, como o *corset* foi feito com peças de segunda mão, é esperado que alguns pequenos defeitos sejam encontrados e dependendo do ponto de vista, esse inconveniente pode ser visto até de forma positiva já que conta a história da peça, adicionando um valor imaterial. Outro ponto negativo, é que como se trata de uma peça ajustada ao corpo e com pouca elasticidade, seria complicado trabalhar uma grade de tamanhos e reproduzir a peça em escala. Apesar disso, as faixas laterais que esticam um pouco por estarem no viés e a amarração nas costas permitem um pouco de flexibilidade em relação à grade de tamanhos.

Figura 58: processo *corset* recortes.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

3.4 Segunda peça: *corset bojo*

Assim como o *corset* recortes, a ideia surgiu primeiramente através de um croqui e como já havia sido constatado que uma peça justa foi melhor solucionada através de modelagem plana, a modelagem foi elaborada pela autora e feita sob medida (busto 82 cm e cintura 70 cm), costurada em algodão cru e conforme a prova da peça, os ajustes necessários foram feitos até atingir os moldes finais. Para essa peça, foram usados três gravatas e um retalho que sobrou do *corset* recortes. Através de testes de combinações, foi optado por manter uma unidade visual em relação à peça anterior, então aqui também foram escolhidas gravatas em tons de vermelho e azul, porém dessa vez as cores e estampas foram localizadas de forma simétrica para valorizar as listras.

Figura 59: croqui.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

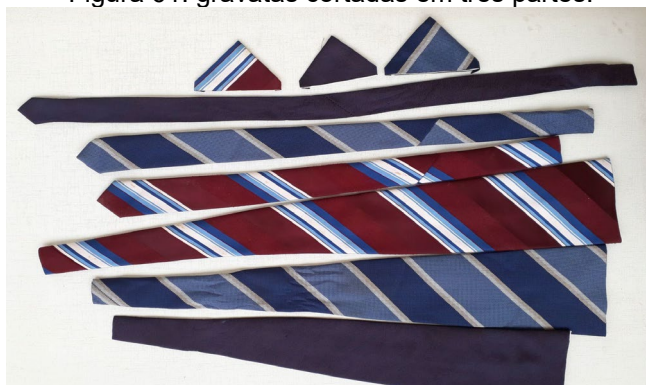
Figura 60: teste combinação de cor, moldes e protótipo.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Para confeccionar essa peça, as três gravatas foram seccionadas partindo do mesmo princípio do *corset* recortes. Assim, foram separadas as pontas, as partes largas e a parte estreita das três gravatas selecionadas. Como um plano futuro, as pontas das gravatas poderão ser usadas em outra peça, já as partes largas serão usadas para recortar a maioria dos moldes e as partes mais estreitas serão usadas nas faixas e alças. O retalho foi usado para cortar as partes superiores dos bojos.

Figura 61: gravatas cortadas em três partes.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Após essa separação, as partes largas das quatro gravatas foram descosturadas e assim restaram partes de forro, etiquetas e mantas estruturantes. No processo de descosturar, foi descoberto que o avesso de uma das gravatas tinha uma cor mais viva e mais interessante para a composição, então foi escolhido usar o avesso para fazer os bojos. Posteriormente, as gravatas foram lavadas e passadas a ferro. Duas das gravatas possuíam manchas que foram eliminadas no processo de lavagem.

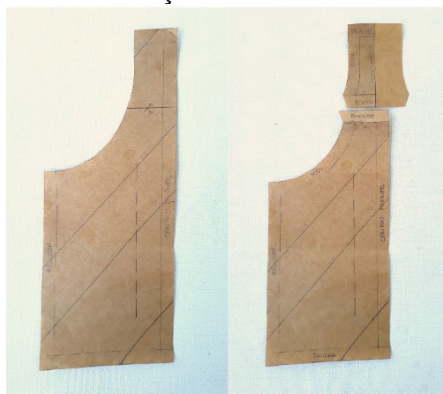
Figura 62: forros, mantas, etiquetas e pontas das gravatas cortadas.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Em seguida, os quatro maiores moldes da frente foram cortados e já nesse processo foi necessário fazer uma modificação na modelagem. Um diferencial desta peça é o uso de duas gravatas listradas e como a prioridade do *design* desta peça era valorizar essa padronagem, as listras foram “casadas” o máximo possível. Com isso, o gasto de material é maior e dado o limite de tamanho das gravatas, a parte superior dos moldes centrais foram transformados em um novo molde, e para que essa modificação parecesse proposital, essa parte da peça foi feita com a mesma cor da parte superior do bojo, configurando uma espécie de moldura azul no decote. Pelo mesmo motivo, outra modificação precisou ser feita, um dos moldes laterais possui uma pequena emenda ao lado do bojo. A emenda foi feita da forma mais discreta possível, obedecendo a padronagem e a localização é discreta e pode ser confundida com uma pence lateral.

Figura 63: modificação no centro frente do molde.



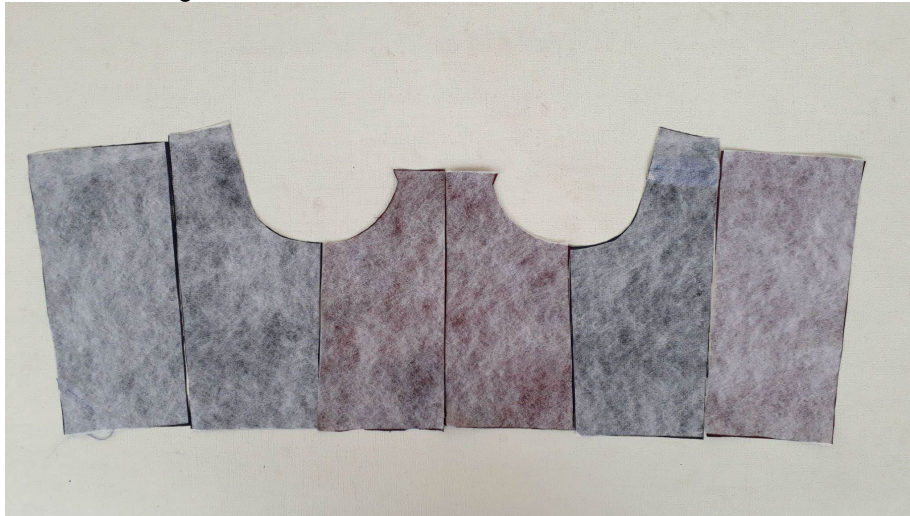
Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 64: emenda.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Figura 65: moldes maiores cortados e entretelados.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Antes de cortar os bojos, um novo teste de combinação de cores foi feito e com isso, foi decidido usar outro retalho que havia sobrado do *corset* recortes assim, a parte superior do bojo que seria vermelha passou a ser azul, formando uma harmonia maior com as gravatas estampadas. Os bojos não foram entretelados, mas foram estruturados reutilizando a manta de duas das gravatas usadas nesta mesma peça. Como apenas uma manta não seria suficiente para fazer essa estrutura, foram escolhidas duas mantas com espessura e maleabilidade semelhantes.

Figura 66: moldes do bojo riscado nas mantas, bojos elaborados no tecido e na manta.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 67: bojo elaborado no tecido e na manta unidos com pesponto manual.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Voltando à fase do croqui, inicialmente essa peça também teria as aberturas laterais com faixas, mas durante a confecção foi decidido fazer a peça sem essas aberturas para que ficasse diferente da peça anterior. Porém, com o gasto de material devido ao encaixe das listas, a mesma solução com faixas precisou ser empregada, mas dessa vez usada em parte das costas ao invés de nas laterais. Além disso, foi necessário que os moldes do centro costas fossem cortados em gravatas diferentes configurando numa composição assimétrica que também fugiu do planejamento, mas conferiu um visual interessante.

Figura 68: partes da peça preparadas.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Na etapa de costura, primeiramente os recortes dos moldes da frente foram unidos, os bojos estruturados foram feitos e costurados na parte da frente. Para fazer o forro, outra blusa de poliéster preta foi garimpada em um brechó e assim, os mesmos moldes frente e costas foram cortados no tecido desta blusa. As partes do forro foram unidas e então as alças e faixas das costas foram

embutidas. Essa peça também recebeu estruturação com barbatana, ilhóses nas costas e amarração com barbante.

Figura 69: avesso da peça com o bojo costurado.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Figura 70: *corset bojo* finalizado.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Apesar de todas as mudanças tanto de modelagem quanto de distribuição de cores ao longo do processo, o resultado foi extremamente satisfatório. Essa experimentação evidenciou que a limitação proporcionada pelo *upcycling* demanda que o *designer* consiga encontrar boas soluções com os poucos recursos disponíveis. Também foi interessante evidenciar que é possível fazer uma peça com menos material do que o *corset* recortes - o *corset* recortes foi feito com quatro gravatas enquanto o *corset bojo* foi feito com três gravatas e um retalho.

Figura 71: processo corset bojo.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

3.5 Terceira peça: saia

Na ocasião da elaboração da saia, a parte teórica já estava mais aprofundada e por isso minha visão sobre este projeto havia mudado parcialmente então passei a focar em peças menos estruturadas, com acabamento mais simples, com maior adaptabilidade à diferentes tamanhos de corpos e que fossem mais fáceis de serem reproduzidas em pequena escala.

A experimentação da saia foi iniciada com a técnica de *draping*. O objetivo foi fazer uma saia com gravatas em que a forma original da gravata ficasse menos óbvia do que se eu posicionasse uma ao lado da outra como a saia da marca Not A Label mostrada no subcapítulo sobre as referências de produtos. Assim, testei sobrepor as gravatas parcialmente e também deixá-las em diferentes níveis. Ao final dessa experimentação foi definido sobrepor-las deixando-as no mesmo nível e com comprimento de aproximadamente 40cm.

Figura 72: experimentação da saia no manequim de *draping*.

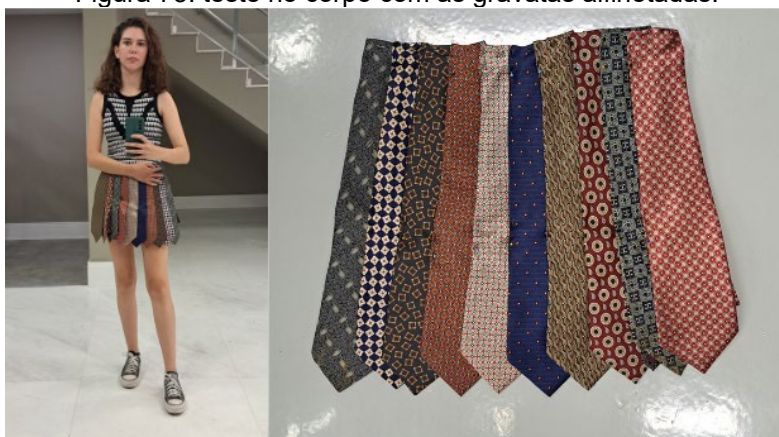


Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Em seguida, algumas gravatas foram alfinetadas fora do manequim de *draping* para simular como a peça ficaria no corpo. Nesse teste foi definido que para promover harmonia visual, seriam escolhidas gravatas com tons mais

fechados e padronagem pequena e sem uso de gravatas listradas, lisas ou de póa. Para equilibrar as cores, foi percebido que uma estratégia interessante poderia ser distribuir as gravatas de forma que cores quentes, frias e neutras aparecessem em intervalos semelhantes. Nesse teste também foi definido que o comprimento da saia seria de 43 cm acabado.

Figura 73: teste no corpo com as gravatas alfinetadas.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Como as gravatas têm larguras variáveis, foi considerado que isso poderia afetar a medida da sobreposição. Assim, foram medidas as larguras das gravatas (que se encaixavam no padrão de cor e padronagem determinada) na altura de 43 cm a partir da ponta. Deste modo, foi descoberto que a maioria das gravatas possuíam 6,5 cm ou 7 cm na altura definida. Através de testes, foi definido que a parte aparente de cada gravata na altura da cintura seria de 3,5 cm.

Figura 74: análise das larguras das gravatas.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

A circunferência da cintura foi definida como sendo de 68 cm, 2 cm menor do que a minha cintura já que como as gravatas são cortadas nos viés, as mesmas tendem a ceder. Para descobrir quantas gravatas seriam necessárias, o cálculo foi feito como em uma saia de gomos, dividindo a circunferência da cintura pela quantidade de gomos (que no caso são as gravatas), assim foi concluído que seriam necessárias 20 gravatas arredondando o resultado para cima.

A circunferência do quadril foi definida como sendo de 92 cm. Com a definição da quantidade de gravatas como sendo 20 unidades, a circunferência do quadril foi dividida por 20, resultando em 4,6 cm, medida esta que corresponde à largura necessária da parte aparente de cada gravata na altura do quadril.

Figura 75: definindo as medidas.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Com todos esses dados definidos, as 20 gravatas foram selecionadas e sua distribuição em relação às cores foi planejada. Dessas 20 gravatas, 3 possuíam manchas que foram removidas com lavagem. Todas as gravatas foram cortadas na altura de 44 cm a partir da ponta, já considerando a margem de costura de 1 cm. Com as gravatas cortadas, todas elas foram alfinetadas nos intervalos definidos na altura da cintura e quadril para mais um teste. Visualizando a peça no corpo, julguei que o caimento estava muito justo, que seria mais interessante se a peça tivesse mais movimento e por isso mudei a

medida de 4,5 cm para 5 cm na altura do quadril fazendo com que a peça ganhasse um visual levemente evasê.

Figura 76: ordem de cores definida e mais um teste com as gravatas alfinetadas.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 77: gravatas cortadas.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Pensando no acabamento da cintura, passei uma costura de 1 cm na borda cortada para manter todas as camadas de cada gravata unidas e em

seguida cortei o “recheio” da gravata (as gravatas possuem mantas ou entretelas para estruturá-las) dentro desta margem de costura para evitar que o acabamento ficasse grosseiro. Com as gravatas devidamente preparadas, foi marcado com giz de alfaiate o intervalo na altura da cintura, o intervalo na altura do quadril e também a medida de 8 cm a partir da lateral da parte inferior de cada gravata para deixar uma parte solta como uma fenda para dar mais movimento à peça.

Figura 78: acabamento da cintura.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Em seguida, todas as gravatas foram unidas obedecendo essas marcações e apesar da diversidade de cores, tudo foi costurado com linha preta e como há muita informação visual devido às estampas e também por terem sido selecionados tons mais fechados, o pesponto ficou muito discreto. Para realçar a sobreposição, as gravatas foram unidas com 0,5 cm de costura, a largura do calçador.

Figura 79: primeiras gravatas costuradas.

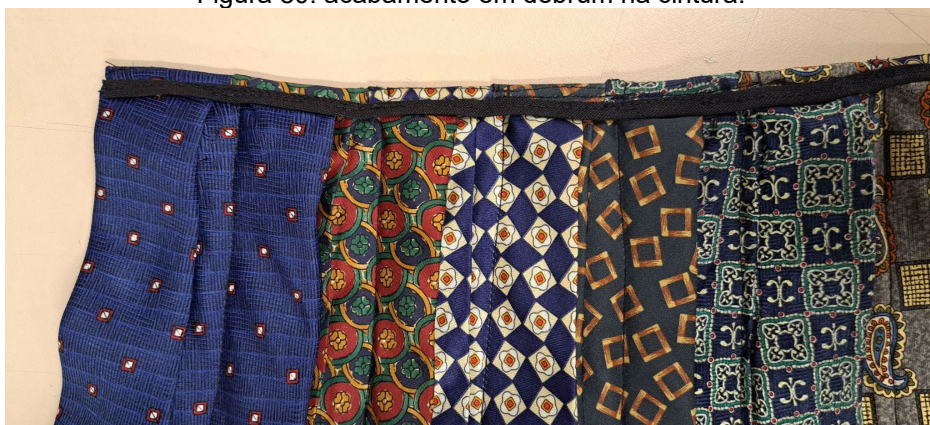


Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Com todas as gravatas unidas, porém com a saia ainda sem fechamento, as circunferências da cintura e do quadril foram medidas para verificação. A cintura que deveria ter dado 68 cm conforme os cálculos, deu 73 cm e o quadril que deveria ter dado 100 cm deu 95 cm. A partir dessa constatação, foi conjecturado que a circunferência da cintura aumentou tanto porque as gravatas são cortadas no viés e, portanto, cedem quanto porque a definição do uso de 20 gravatas foi feita a partir de um arredondamento para cima. Já a diferença na medida do quadril possivelmente se deu por uma soma de variações no momento da costura por se tratar de uma atividade manual. Para ajustar a peça à medida da cintura, uma das gravatas de uma das extremidades foi removida, fazendo com que a peça passasse a contar com 19 gravatas. Como o quadril estava com folga e as gravatas possuem um pouco de elasticidade, a vestibilidade no quadril também ficou boa.

Finalizando a peça, um viés foi costurado na cintura e a margem de costura foi rebatida para o lado de dentro, formando um acabamento em debrum. O material disponível no momento era um viés de 12 mm (medida externa), porém seria mais adequado um viés mais largo para facilitar a aplicação e garantir um melhor acabamento. No fechamento, foi deixado uma abertura de 17 cm a partir da cintura e um gancho de calça social e dois botões de pressão foram aplicados.

Figura 80: acabamento em debrum na cintura.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 81: saia finalizada.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

O resultado final foi muito satisfatório tanto visualmente quanto ergonomicamente e a proposta desse produto é mais viável comercialmente do que os *corsets* por ser mais fácil de adaptar a diversos corpos, mais fácil e mais rápido de confeccionar e por permitir uma combinação de cores e padronagens mais aleatória sem deixar de ser harmônico. Essa saia é fácil de ser adaptada para vários corpos já que o padrão de variação de circunferência de cintura e quadril nas tabelas de medidas são de 4 em 4 cm. Nesse modelo, a cintura varia de 3,5 cm em 3,5 cm e o quadril de 5 cm em 5 cm (conforme a adição ou subtração de gravatas), valores semelhantes ao padrão. Além disso, a elasticidade conferida pelo corte no viés facilita na adaptação para vários corpos. Ademais, essa saia também permite a personalização do comprimento.

Figura 82: processo saia.

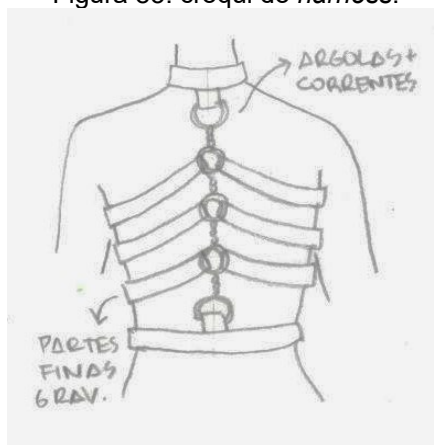


Fonte: elaborado pela autora, 2023.

3.6 Quarta peça: *harness*

A confecção da saia gerou sobras já que só a extremidade mais larga das gravatas foi usada e assim sobraram as partes mais estreitas, o que foi visto como uma oportunidade para explorar esse material com opções que garantam que as gravatas sejam usadas por completo, tornando o projeto mais viável comercialmente e mais sustentável por não gerar resíduos. Com isso em mente, um dos croquis presentes no capítulo sobre croquis e experimentações iniciais, começou a ser experimentado. Logo de início, a peça ficou bastante diferente do croqui apesar deste ter servido de inspiração. Para fazer esse modelo, foi comprado argolas e corrente, os tamanhos escolhidos das argolas levaram em consideração a largura dessa parte mais estreita das gravatas e a cor em ouro velho foi escolhida porque após a aplicação dos ilhoses nos *corsets*, foi constatado que esta cor de metal combina com o visual das gravatas.

Figura 83: croqui do *harness*.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

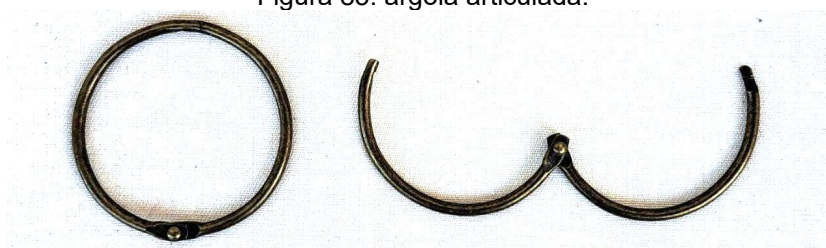
No início, a experimentação foi feita no *draping*, porém o resultado não parecia satisfatório. Para uma visualização mais próxima da realidade, a estrutura feita no *drapping* foi vestida no corpo e assim foi percebido, através de ajustes com alfinetes, que a peça ficaria mais interessante se fosse justa ao corpo. Isso suscitou o problema de vestibilidade da peça, mas logo foi percebido que como as argolas possuem um sistema de abertura fácil, a peça poderia ser justa ao corpo já que o usuário pode abrir a argola, encaixar a faixa e fechar novamente.

Figura 84: experimentação no manequim de *draping* e no corpo.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 85: argola articulada.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Anotei as novas medidas em um croqui e refiz a peça ainda com alfinetes, mas de forma mais organizada e com a corrente que une as duas argolas já seccionadas no tamanho definido. A peça foi experimentada no corpo novamente e a faixa abaixo do busto e a faixa da cintura foi um pouco mais ajustada. Nesse momento também foi definido que a corrente na cintura seria presa à faixa da cintura no centro frente, laterais e centro costas, formando “ondas”.

Com os detalhes do modelo definido, a faixa abaixo do busto e a faixa da cintura foram cortadas considerando margem de costura, costuradas nas pontas formando “túneis” para passar as argolas e a faixa da cintura recebeu o aplique com a corrente. A peça foi feita com 1 cm de margem de costura para formar esses “túneis”, mas posteriormente foi percebido que seria melhor ter feito com 1,5 cm para facilitar a passagem das argolas.

Como a faixa do pescoço vira quando passa pela argola, um dos lados fica com o avesso visível. Para solucionar esse problema, a circunferência definida de 68 cm foi dividida ao meio e acrescida de margem de costura. As duas metades foram reunidas de forma que o lado direito da faixa fica visível mesmo com a dobra passando pela argola.

Figura 86: partes componentes do *harness*.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Quanto à escolha das três gravatas utilizadas na peça, estas foram escolhidas sem muita deliberação em relação à cor e estampa pois se tratava apenas de um teste, porém o resultado ficou tão interessante que mesmo testando outras combinações, foi decidido manter a escolha inicial.

Figura 87: teste com outra composição de cor e estampa.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 88: *harness* finalizado.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

O resultado foi muito satisfatório pois além de seu *design* interessante, essa peça possui muitos pontos positivos. Como dito anteriormente, é uma peça que se apresenta como uma opção para aproveitar ao máximo o material das gravatas, mas além disso forma um conjunto com a saia, é muito fácil e rápido de ser confeccionado e pode ser feito em diversos tamanhos através de um sistema de grade ou até sob medida. O único ponto negativo encontrado é que como se trata de uma peça mais conceitual, o usuário pode ter um pouco de dificuldade sobre como vestir. Como uma sugestão que não será experimentada neste trabalho, a peça poderia vir encaixada em uma embalagem que funcionasse como um mostruário ou até com um *QR code* que encaminha para um vídeo explicativo.

Figura 89: processo *harness*.

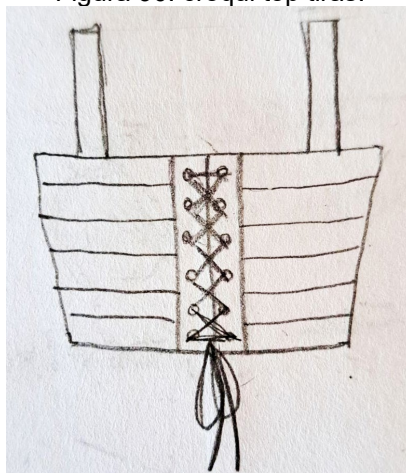


Fonte: elaborado pela autora, 2023.

3.7 Quinta peça: top tiras

Como no caso das outras peças, esta surgiu primeiramente em um croqui como mais uma solução para usar as partes mais estreitas da gravata que sobraram da saia. Em seguida, através de modelagem plana, os moldes frente e costas foram elaborados com uma forma simples como uma faixa sem pences. Para testar, os moldes foram cortados em algodão cru, considerando a frente inteira já que esse teste era apenas para testar a vestibilidade e ergonomia da peça. O resultado foi considerado satisfatório então os moldes foram cortados em um papel mais firme com as costas espelhadas e a frente já considerando o desconto das faixas centrais.

Figura 90: croqui top tiras.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 91: moldes e protótipo.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Para iniciar a confecção da peça, foi decidido começar pelas costas, pois este tem um molde mais simples que a frente. As faixas foram sobrepostas ao molde para visualizar como seria a distribuição das mesmas. Logo, foi percebido que as faixas não são retas, elas variam de largura ao longo do comprimento. Para equilibrar essa variação, foi decidido intercalar as faixas, posicionando o lado mais fino para um lado e o lado mais largo para o outro e na faixa seguinte, inverter esses lados. Nesse momento, também começou a ser planejado em que ordem as faixas estariam, intercalando as suas cores. Conforme a peça foi costurada, mais faixas foram adicionadas já que a margem de costura (largura do calçador) desconta parte da largura das faixas.

Figura 92: teste inicial com as faixas posicionadas em cima do molde das costas.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

No processo de costura, a cada faixa costurada, a peça era posicionada em cima do molde para definir o posicionamento da próxima faixa, de forma a aproveitar o material ao máximo. Quando faltava apenas uma faixa a ser costurada (a faixa inferior) foi verificado que como as larguras das faixas são variáveis, por mais que a distribuição tentasse compensar essa variação, elas não estavam paralelas à borda inferior do molde. Para resolver esse problema, a última faixa foi posicionada por cima respeitando o limite inferior do molde, alfinetada e costurada. Para finalizar as costas, o molde foi posicionado por cima das faixas já unidas, os limites laterais foram marcados com giz de alfaiate e as sobras foram cortadas. Foi notado que as faixas não foram tão bem posicionadas então para garantir uma margem de costura segura, foi subtraído 1 cm de uma das laterais.

Figura 93: faixas das costas costuradas faltando a faixa inferior.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 94: faixa inferior posicionada com alfinete.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 95: costas finalizadas.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Já com a experiência de ter confeccionado as costas, foi notado que seria mais prático costurar a frente inteira e depois cortar ao meio, então os moldes foram feitos como um par e posicionados alinhados ao centro frente. Logo que as faixas começaram a ser posicionadas, foi percebido que a extremidade que se aproxima da parte larga da gravata tem uma variação de largura bem maior do que a parte próxima da ponta menor da gravata (parte usada nas costas). Para compensar essa variação, no início as faixas foram unidas com uma

margem de costura irregular para compensar essas diferenças, mas após a quarta faixa posicionada, as faixas passaram a ser costuradas normalmente com a largura do calçador já que a margem de costura variável não parecia viável para uma peça ser reproduzida em escala. Quando a penúltima faixa foi costurada, esta também não estava paralela com o limite inferior do molde como ocorreu com o molde costas, então essa variação foi solucionada da mesma forma explicada anteriormente. Para finalizar a frente, os moldes foram posicionados por cima das faixas unidas e as laterais e centro frente foram cortados.

Figura 96: frente com a faixa inferior posicionada com alfinete.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 97: frente com as laterais cortadas conforme molde.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 98: frente com o centro frente seccionado.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

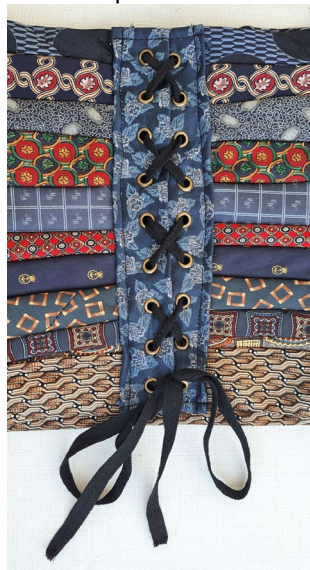
Para fazer o acabamento tanto dos moldes da frente quanto do molde das costas, uma costura em overloque foi passada nas laterais e nos centro frente. Em seguida, as faixas centrais foram preparadas, cortadas com o comprimento da altura do top mais 2 cm de margem de costura. Para fazer o acabamento das extremidades, foi passada uma costura de overloque, a margem de costura foi virada para trás e costurada na máquina reta. As faixas foram fixadas no centro frente com transpasse de 1 cm. Com as partes da frente e as costas finalizadas, estas foram unidas pelas laterais e posteriormente os ilhoses foram aplicados.

Figura 99: frente com as laterais overlocadas e com as faixas do centro frente aplicadas.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 100: ilhoses aplicados e cadaço passado.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

As alças ficaram diferentes das mostradas no croqui. Desde o princípio queria fazer algo diferente na alça, mas como ainda não havia decidido realmente como elas seriam, desenhei alças tradicionais no croqui. Ao longo do processo, tive a ideia de fazer alças duplas com correntes do mesmo tipo usadas na *harness*. Para garantir um bom acabamento, fiz passantes com o mesmo cadaço usado na amarração da frente. Quatro pedaços de 2,5 cm de cadaço foram cortados e costurados a mão, formando “túneis” para passar as correntes. Com os passantes preparados, as correntes foram passadas e conforme experimentação no corpo, o comprimento foi definido. Com isso, as correntes foram ajustadas no tamanho ideal com o auxílio de um alicate.

Figura 101: passador feito de cadaço e alças de corrente.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 102: top tiras finalizado.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Com a peça finalizada, pude verificar pontos que me surpreenderam pois não haviam sido previstos. As faixas ficaram com uma distribuição mais irregular do que eu esperava, porém, o visual final ficou interessante mesmo assim, não ficou parecendo um defeito provavelmente porque a peça tem muita informação visual. Como as gravatas são cortadas no viés, imaginei que a elasticidade se daria nos dois sentidos, porém a peça ficou com muita elasticidade no comprimento e pouca elasticidade na largura. Essa elasticidade ajuda a

acomodar o busto e com essa observação cogitei que seria interessante testar um modelo com as faixas na vertical.

Para tornar o produto mais comercial, uma limpeza na abertura da frente poderia ser feita para não correr o risco da pele do usuário aparecer conforme ela se movimenta, tornando a peça mais adaptável para diferentes tipos de corpos apesar de ser uma peça fácil de fazer gradação. Além disso, a alça deveria ser ajustável, com uma corrente extra por dentro para permitir que a pessoa aumente a alça caso necessário.

Para facilitar a produção da peça, uma experimentação válida seria costurar as faixas por cima de uma entretela hidrossolúvel que além de provavelmente facilitar na execução, garantiria um acabamento melhor nas laterais já que não acumularia tantas camadas de tecido.

Outras pequenas mudanças que poderiam ser feitas na peça para garantir um produto de maior qualidade seria substituir os acabamentos em overlock por viés, adicionar barbatanas nas laterais para diminuir um pouco da elasticidade na vertical e diminuir um pouco a altura do top no centro costas em relação ao centro frente para deixar a peça mais ergonômica.

Apesar de todas essas observações para que a peça seja mais viável comercialmente, o resultado foi extremamente satisfatório. O top é confortável, possui um *design* interessante, é relativamente fácil de ser produzido e se configura como mais uma opção para aproveitar o material das gravatas ao máximo.

Figura 103: processo top tiras.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

3.8 Sexta peça: colete entrelaçado

O colete foi a peça mais demorada deste projeto, primeiramente porque apesar de que desde o início uma das ideias fosse fazer uma peça usando uma trama feita com as partes estreitas das gravatas, nenhuma ideia parecia satisfatória. Até que o colete fosse concebido, foram feitos diversos testes com a trama mais aberta ou fechada e experimentações no corpo.

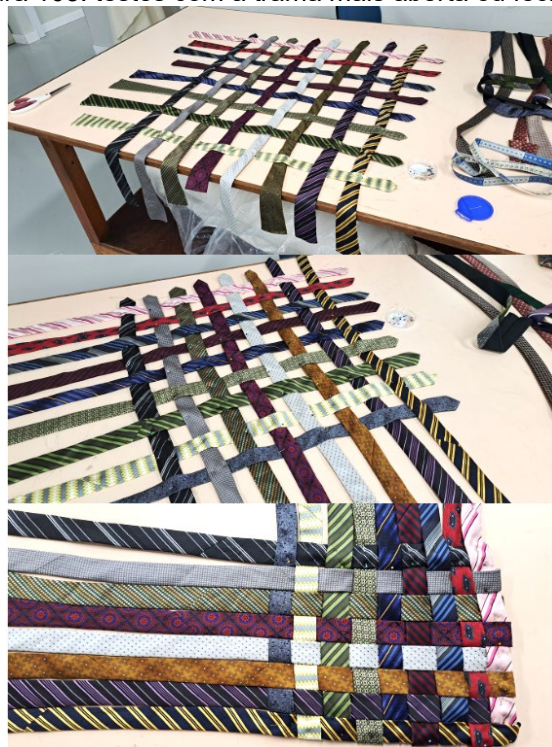
Figura 104: croqui inicial da trama.



PORTE FINO
CRUZAR

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Figura 105: testes com a trama mais aberta ou fechada.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

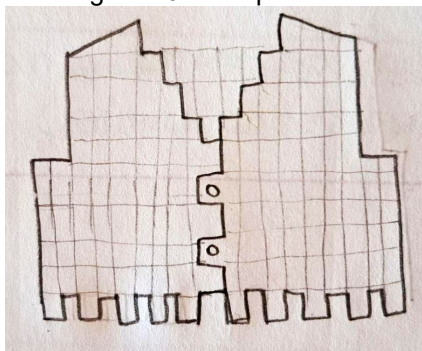
Figura 106: testes no corpo.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Através das experimentações, a trama fechada me pareceu ser a mais interessante e com isso em mente elaborei o croqui de um colete que trabalhava com a estrutura modular desse entrelaçamento. Como essa peça se baseava na estrutura intrínseca do entrelaçamento, percebi que finalmente havia achado um caminho para potencializar ao máximo as características do material.

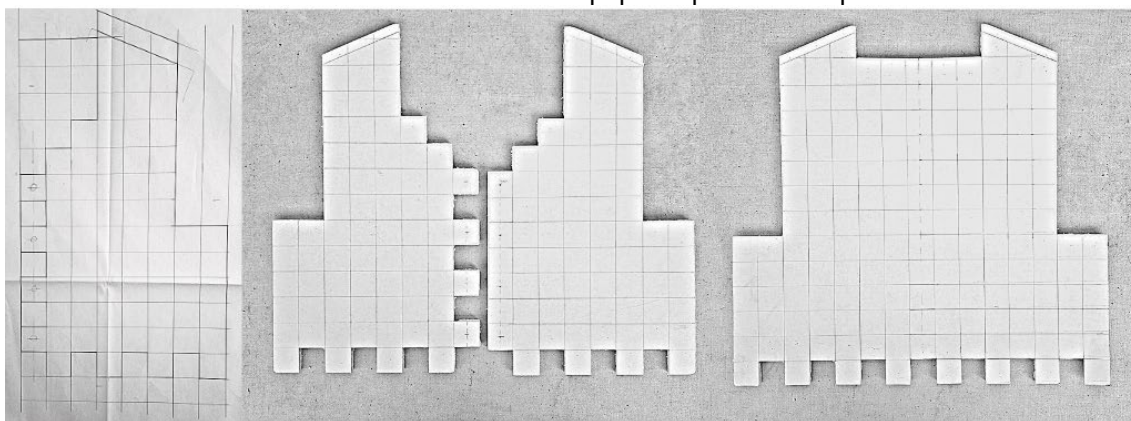
Figura 107: croqui colete.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Para traçar essa estrutura modular, medi as larguras de diversas faixas e cheguei à conclusão de que a largura da parte mais estreita das gravatas tem uma média de 3 cm. Em seguida, tracei uma malha com módulo de 3x3 cm por cima de uma base de corpo, criando o estudo de modelagem da frente e das costas. A base de corpo usada foi uma base sob medida (busto 83 cm e cintura 68 cm). Em seguida, decalquei os moldes e cortei em um papel mais firme. Com a experiência obtida nos primeiros entrelaçamentos feitos com alfinete, percebi que uma base em isopor me auxiliaria a fixar as faixas para conseguir entrelaçá-las, então, colei os moldes em um isopor e recortei.

Figura 108: estudo da modelagem frente e costas e moldes frente e costas cortados no papel duplex com isopor.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Com os moldes prontos, comecei a fixar as faixas verticais com alfinetes no molde das costas porque parecia mais fácil do que os moldes da frente. Com o auxílio de um giz de alfaiate, marquei uma margem de 5 cm na gola e na barra. A medida de 5 cm foi escolhida para possibilitar que as pontas fossem embutidas por dentro da trama. Em seguida cortei os excessos e usei as sobras das tiras

maiores para preencher as laterais deixando a mesma margem de costura em direção à cava e à bainha. Com as faixas verticais posicionadas e cortadas, entrelacei e fixei as faixas horizontais, deixando margem de costura 5 cm para as laterais.

Figura 109: primeiras faixas verticais posicionadas no molde costas.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 110: avesso mostrando as margens de costura.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 111: faixas verticais posicionadas e cortadas.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 112: faixas horizontais tramadas nas faixas verticais.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Para conseguir remover a trama do isopor, todo o perímetro foi costurado com costura manual, fixando o cruzamento das faixas. Em seguida, as pontas das gravatas foram embutidas no avesso por dentro da trama. Neste momento, percebi que a costura manual poderia ter sido feita mais na borda para facilitar o embutimento. Além disso, percebi que nas pontas que formam as franjas da barra do colete, a margem de costura deveria ser maior, em torno de 7 ou 8 cm, para que a ponta da faixa alcance a trama e permita que esta seja embutida.

Para deixar a estrutura estável antes de fazer as costuras na máquina reta, foram feitas costuras manuais prendendo as pontas das faixas que foram embutidas.

Com as costas preparadas, fiz as duas partes da frente seguindo a mesma lógica. Notei que como eu já tinha adquirido alguma expertise fazendo as costas, consegui construir as partes da frente com maior rapidez. Desta vez fiz as costuras no entorno mais na borda para facilitar no momento de embutir as extremidades na trama. Para que a composição das gravatas ficasse mais harmônica, usei os mesmos modelos nos dois lados no sentido horizontal.

Figura 113: faixas verticais posicionadas nos moldes frente.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 114: faixas horizontais tramadas nas faixas verticais.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Quando embuti as extremidades das faixas na trama com costura manual, percebi que seria melhor modificar o modelo do decote pois o desenho em

“degraus” gerava um excesso de camadas de tecido, o que dificultaria a costura na máquina e resultaria em um acabamento mal feito.

Figura 115: decote frente, ideia original e modificação.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Com as três partes preparadas, fiz costuras na máquina reta no entorno para fixar as pontas que foram embutidas e então pude remover todas as costuras feitas manualmente. Overloquei os ombros, uni os ombros na máquina reta e uni as laterais com pontos manuais pelo avesso da peça. Inicialmente havia o planejamento de colocar botões de pressão para o fechamento no transpasse, mas não houve tempo hábil.

Figura 116: as três partes da peça finalizadas.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 117: colete frente e costas.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

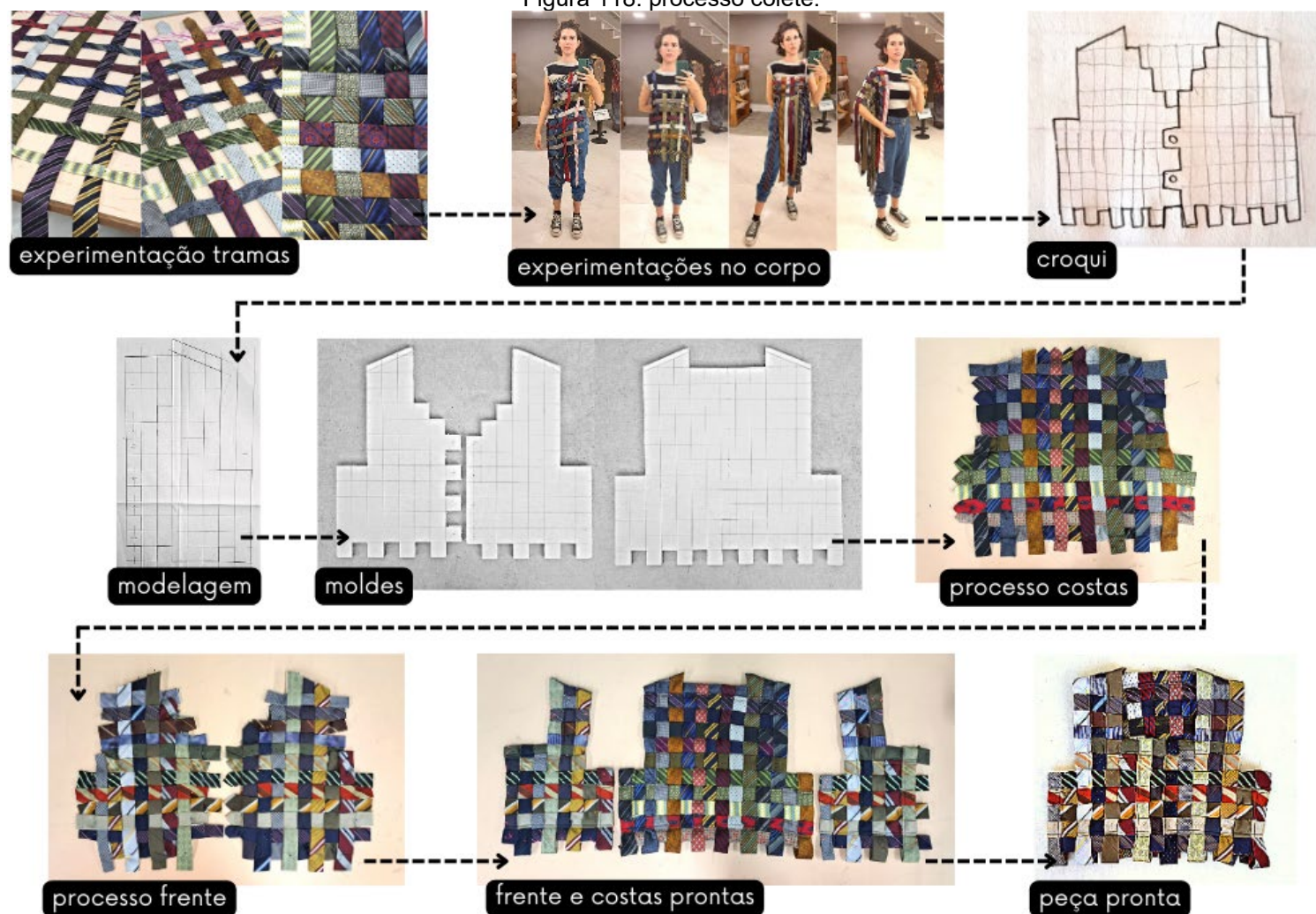
O resultado final foi muito satisfatório, uma peça estruturada, bem-acabada e interessante com as franjas na barra e no abotoamento valorizando a própria estrutura da peça. Além disso, é uma peça que pode misturar cores e estampas aleatoriamente facilitando o processo, já que o resultado final gera uma peça com tanta informação visual que não há risco das gravatas escolhidas não combinarem entre si. Ademais, essa é uma ótima solução para aproveitar a parte estreita que sobra de peças que apenas usam a parte larga das gravatas.

Conforme a peça foi desenvolvida, cheguei à conclusão de que faixas que variam muito de largura, não são possíveis de serem usadas nessa peça, porém a maior parte das faixas não apresentavam esse problema. Outro ponto observado, é que o resultado fica melhor com gravatas com caimentos semelhantes, quando se mistura gravatas mais estruturadas com gravatas mais delicadas, as gravatas mais delicadas costumam ficar amassadas. Uma modificação que facilitaria muito o processo seria se os moldes já considerassem a margem de costura para embutir as pontas das gravatas.

Sobre os acabamentos, seria preferível fazer os acabamentos dos ombros com viés ao invés de overloque e as pontas embutidas poderiam ser franzidas porque como a largura varia, por vezes o tecido sai para fora da trama. A mudança do formato de decote, além de ter melhorado a questão do acabamento, também facilita a produção da peça, tornando-a mais viável comercialmente.

Sobre o tamanho da peça, esta foi feita com folga para um tamanho correspondente ao P, porém, por ser uma peça reta, cheguei à conclusão de que seria melhor considerar a peça como um tamanho M. Não foram feitos testes em relação à gradação, mas parece ser plausível diminuir e aumentar a largura da peça subtraindo ou adicionando faixas verticais nas laterais.

Figura 118: processo colete.



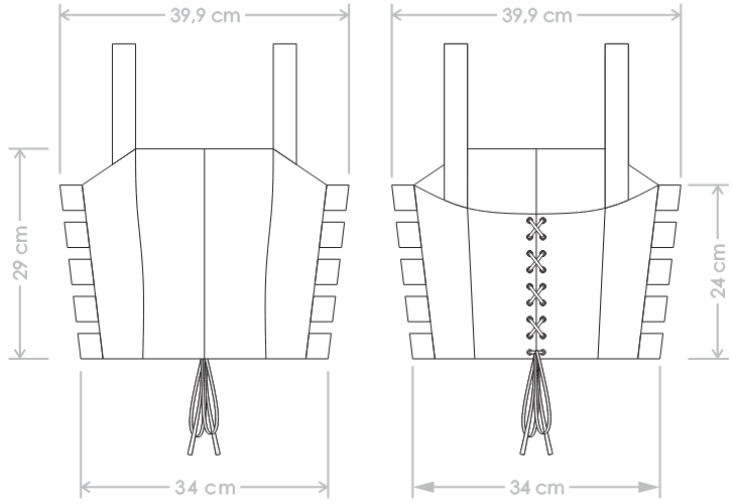
Fonte: elaborado pela autora, 2023.

4. Especificações técnicas dos produtos

Este capítulo é dedicado às especificações técnicas dos produtos. A seguir, fichas técnicas e sequências operacionais de cada peça desenvolvida neste trabalho.

4.1 Corset recortes

Quadro 1: ficha técnica do corset recortes.

SENAI CETIQT Trabalho de Conclusão de Curso Design de Moda 2023.1 Ressignificando gravatas através do upcycling Aluna: Fernanda Vaz de Freitas		
Designer: Fernanda Vaz de Freitas	Modelista: Fernanda Vaz de Freitas	Pilotista: Fernanda Vaz de Freitas
Nome da peça: Corset Recortes		
Descrição: corset com recortes frontais e laterais, faixas laterais, alças largas e fechamento com ilhóses e amarração nas costas		
Tamanho: sob medida, busto 82 cm e cintura 70 cm		
DESENHO TÉCNICO FRENTE E COSTAS		FOTOS FRENTE E COSTAS
		
MATERIAIS DE SEGUNDA MÃO		
Descrição	Quantidade	Especificações
Gravatas	4 unidades	Lisa azul, lisa vinho, duas estampadas
Blusa	1 unidade	Preta de poliéster
MATERIAIS NOVOS		
Ilhóses ouro velho 8 mm	18 unidades	Baxmann
Cadarço sarjado 10 mm	112 cm	Artemis Aviamentos
Barbatana plástica 7 mm	126 cm	Rigilene
Entretela termocolante	30 cm	Eduval
Observações: peça forrada.		

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

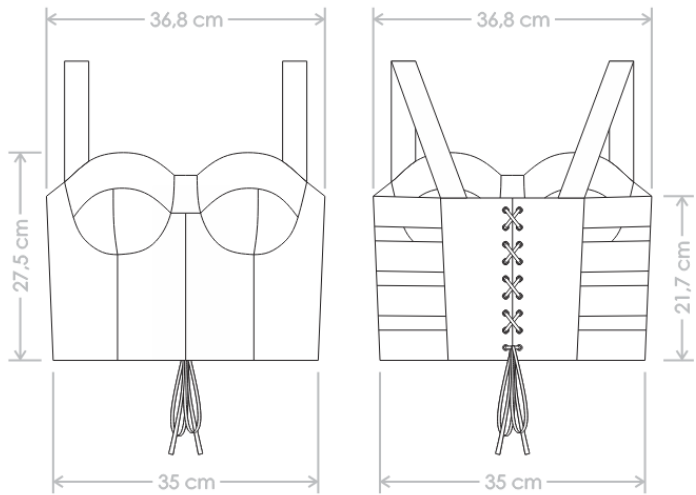
Quadro 2: sequência operacional do *corset* recortes.

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
Operação	Máquina
Entretelar	
Entretelar todos os moldes com entretela termocolante	Ferro de passar
Preparação frente	
Unir os quatro moldes da frente	Reta
Preparação costas	
Unir dos dois moldes de cada lado das costas	Reta
Fixação das faixas	
Fixar faixas nas laterais na frente e nas costas	Reta
Fixar alças na frente e nas costas	Reta
Preparação forro	
Unir os três moldes da frente	Reta
Unir dos dois moldes de cada lado das costas	Reta
Aplicação da barbatana	
Aplicar barbatana nos recortes frontais e das costas	Manual com cola
Fechamento da peça	
Unir tecido principal com forro embutindo as faixas laterais e alças na frente e nas costas	Reta
Fechar a peça pelas bainhas	Reta
Finalização	
Aplicar ilhóses nas costas	Balancim
Passar cadarço pelos ilhóses	Manual

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

4.2 Corset bojo

Quadro 3: ficha técnica do corset bojo.

SENAI CETIQT Trabalho de Conclusão de Curso Design de Moda 2023.1 Ressignificando gravatas através do upcycling Aluna: Fernanda Vaz de Freitas		
Designer: Fernanda Vaz de Freitas	Modelista: Fernanda Vaz de Freitas	Pilotista: Fernanda Vaz de Freitas
Nome da peça: Corset Bojo		
Descrição: corset com bojo, recortes frontais, faixas nas costas, alças largas e fechamento com ilhóses e amarração nas costas		
Tamanho: sob medida, busto 82 cm e cintura 70 cm		
DESENHO TÉCNICO FRENTE E COSTAS		FOTOS FRENTE E COSTAS
		
MATERIAIS DE SEGUNDA MÃO		
Descrição	Quantidade	Especificações
Gravatas	3 unidades	Duas estampadas e uma texturizada
Retalho de gravata	1 unidade	Lisa azul
Manta interna gravata	2 unidades	material não-identificado
Blusa	1 unidade	Preta de poliéster
MATERIAIS NOVOS		
Ilhóses ouro velho 8 mm	18 unidades	Baxmann
Cadarço sarjado preto 10 mm	112 cm	Artemis Aviamentos
Barbatana plástica 7 mm	46 cm	Rigilene
Entretela termocolante	30 cm	Eduval

Observações: peça forrada.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

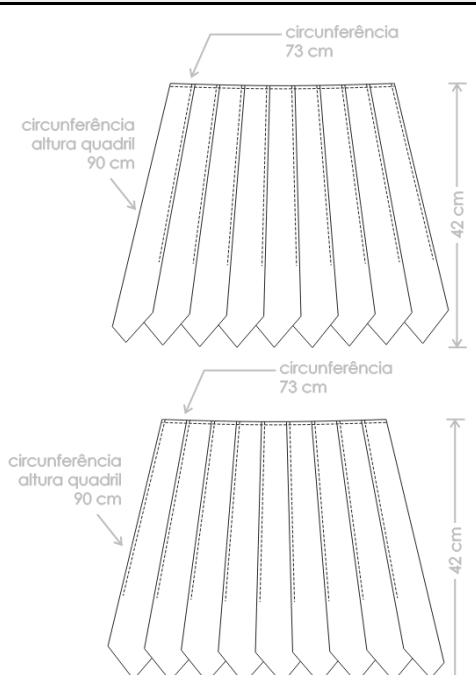
Quadro 4: sequência operacional do *corset* bojo.

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
Operação	Máquina
Entretelar	
Entretelar todos os moldes exceto os do bojo com entretela termocolante	Ferro de passar
Preparação bojos	
Unir os quatro moldes da frente	Reta
Unir os três moldes de cada bojo na manta	Reta
Unir bojos feito no tecido principal e na manta pelas bordas	Reta
Preparação frente	
Unir os cinco moldes da frente	Reta
Fixar os bojos	Reta
Fixação das faixas	
Fixar faixas nas laterais na frente e nas costas	Reta
Fixar alças na frente e nas costas	Reta
Preparação forro	
Unir todos os nove moldes da frente	Reta
Aplicação da barbatana	
Aplicar barbatana nos recortes frontais e das costas	Manual com cola
Fechamento da peça	
Unir tecido principal com forro embutindo as faixas laterais e alças na frente e nas costas	Reta
Fechar a peça pelas bainhas	Reta
Finalização	
Aplicar ilhóses nas costas	Balancim
Passar cadarço pelos ilhóses	Manual

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

4.3 Saia

Quadro 5: ficha técnica da saia.

SENAI CETIQT Trabalho de Conclusão de Curso Design de Moda 2023.1 Ressignificando gravatas através do <i>upcycling</i> Aluna: Fernanda Vaz de Freitas		
Designer: Fernanda Vaz de Freitas	Modelista: Fernanda Vaz de Freitas	Pilotista: Fernanda Vaz de Freitas
Nome da peça: Saia		
Descrição: saia evasê curta com debrum no acabamento da cintura e fechamento em colchetes		
Tamanho: sob medida, cintura 70 cm e quadril 92 cm		
DESENHO TÉCNICO FRENTE E COSTAS		FOTOS FRENTE E COSTAS
		
MATERIAIS DE SEGUNDA MÃO		
Descrição	Quantidade	Especificações
Gravatas	19 unidades (parte larga)	Cores e estampas diversas
MATERIAIS NOVOS		
Viés preto largura externa 12 mm	76 cm	Destaque
Colchete para calça em latão 11,5x9,5mm	1 unidade	Eberle
Colchete de pressão em latão 7 mm	2 unidades	Milward
Observações: todo costurado em linha preta.		

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

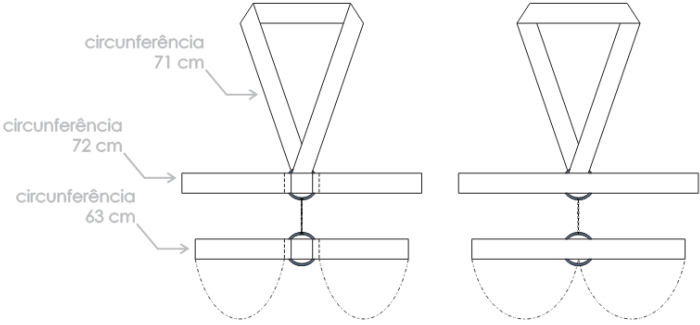
Quadro 6: sequência operacional da saia.

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
Operação	Máquina
Preparação gravatas	
Passar uma costura de 1 cm na borda cortada	Reta
Remover o "recheio" de cada gravata dentro da margem de costura	Manual com tesoura
Marcar 3,5 cm na cintura, 5 cm no quadril e 8 cm do final das gravatas para cima	Manual com giz de alfaiate
Construção saia	
Unir as 19 gravatas sobrepondo-as conforme marcação	Reta
Acabamento cós	
Passar viés em toda a cintura	Reta
Rebater para dentro 1 cm com costura com largura do calcador	Reta
Fechamento	
Fechar a saia sobrepondo as gravatas e deixando 17 cm aberto a partir da cintura	Reta
Aplicar colchete para calça	Manual com alicate
Aplicar colchetes de pressão	Costura manual

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

4.4 Harness

Quadro 7: ficha técnica do *harness*.

SENAI CETIQT Trabalho de Conclusão de Curso Design de Moda 2023.1 Ressignificando gravatas através do <i>upcycling</i> Aluna: Fernanda Vaz de Freitas		
Designer: Fernanda Vaz de Freitas	Modelista: Fernanda Vaz de Freitas	Pilotista: Fernanda Vaz de Freitas
Nome da peça: Harness		
Descrição: harness com faixa no pescoço, faixa abaixo do busto e faixa acima da cintura com argolas e correntes		
Tamanho: sob medida, busto 82 cm e cintura 70 cm		
DESENHO TÉCNICO FRENTE E COSTAS		FOTOS FRENTE E COSTAS
		
MATERIAIS DE SEGUNDA MÃO		
Descrição	Quantidade	Especificações
Gravatas	3 unidades (parte estreita)	Tons de azul
MATERIAIS NOVOS		
Argola articulada ouro velho 50 mm	2 unidades	Kit
Corrente ouro velho	1 m	Kit
Observações: todo costurado em linha preta.		

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

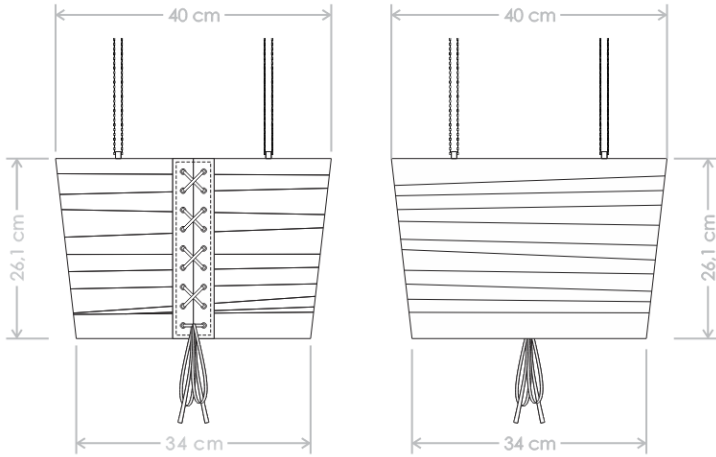
Quadro 8: sequência operacional do *harness*.

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
Operação	Máquina
Preparação corrente	
Separar 6 cm da corrente	Manual com alicate
Preparação faixas	
Costurar extremidades da faixa busto virando 1 cm	Reta
Costurar extremidades da faixa cintura virando 1 cm	Reta
Unir as duas partes da faixa do pescoço deixando avesso e direito para lados diferentes	Reta
Faixa cintura	
Aplicar a corrente maior em quatro parte iguais	Costura manual
Montagem da peça	
Abrir as duas argolas e unir com a corrente de 6 cm	Manual
Passar as duas extremidades da faixa da cintura por uma das argolas	Manual
Passar as duas extremidades da faixa do busto pela outra argola	Manual
Passar faixa do pescoço pela argola por onde passa a faixa do busto	Manual

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

4.5 Top tiras

Quadro 9: ficha técnica do top tiras.

SENAI CETIQT Trabalho de Conclusão de Curso Design de Moda 2023.1 Ressignificando gravatas através do <i>upcycling</i> Aluna: Fernanda Vaz de Freitas		
Designer: Fernanda Vaz de Freitas	Modelista: Fernanda Vaz de Freitas	Pilotista: Fernanda Vaz de Freitas
Nome da peça: Top Tiras		
Descrição: top cropped reto com amarração frontal com ilhóses e cadarço e alças duplas de corrente		
Tamanho: sob medida, busto 82 cm e cintura 70 cm		
DESENHO TÉCNICO FRENTE E COSTAS		FOTOS FRENTE E COSTAS
		
MATERIAIS DE SEGUNDA MÃO		
Descrição	Quantidade	Especificações
Gravatas	11 unidades (parte estreita)	Cores e estampas diversas
MATERIAIS NOVOS		
Cadarço sarjado preto 10 mm	126 cm (amarração) e 10 cm (passantes)	Artemis Aviamentos
Corrente ouro velho	1,40 m (70 cm para cada alça)	Kit
Ilhóses ouro velho 8 mm	18 unidades	Baxmann
Observações: costurada toda em linha preta, tiras unidas com a largura do calcador, acabamentos em overlock, passantes costurados à mão.		

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

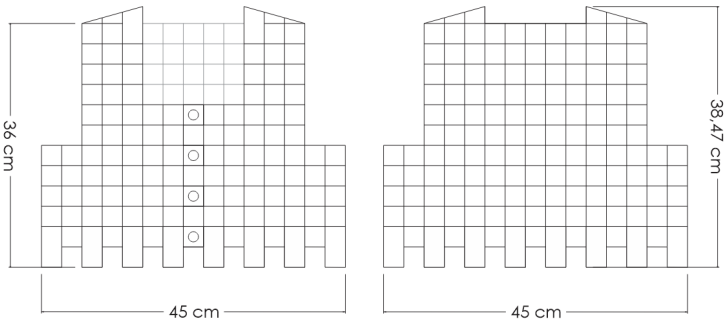
Quadro 10: sequência operacional do top tiras.

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
Operação	Máquina
Preparação costas	
Unir faixas costurando com a largura do calcador e comparando com o molde	Reta
Costurar a última faixa aplicando por cima seguindo a extremidade inferior do molde	Reta
Cortar sobras conforme molde	Manual com giz e tesoura
Preparação frente (fazer os dois lados juntos)	
Unir faixas costurando com a largura do calcador e comparando com o molde	Reta
Costurar a última faixa aplicando por cima seguindo a extremidade inferior do molde	Reta
Cortar sobras conforme molde e dividir ao meio	Manual com giz e tesoura
Acabamentos	
Passar overloque nas laterais frente e costas e centros frente	Overloque
Preparação faixas centrais	
Fazer acabamento nos extremidades	Overloque
Virar 1 cm para trás e costurar com largura do calcador	Reta
Finalização frente	
Aplicar faixas centrais transpassando 1 cm	Reta
Fechamento da peça	
Unir laterais	Reta
Finalização da peça	
Aplicar ilhóses nas faixas centrais	Balancim
Separar 70 cm de corrente (2x)	Manual com alicate
Aplicar passantes feitos de cadarço	Costura manual
Passar correntes pelos passantes e fechar corrente	Manual com alicate
Cortar 126 cm de cadarço e passar pelos ilhóses	Manual com tesoura

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

4.6 Colete entrelaçado

Quadro 11: ficha técnica do colete entrelaçado.

SENAI CETIQT Trabalho de Conclusão de Curso Design de Moda 2023.1 Ressignificando gravatas através do <i>upcycling</i> Aluna: Fernanda Vaz de Freitas		
Designer: Fernanda Vaz de Freitas	Modelista: Fernanda Vaz de Freitas	Pilotista: Fernanda Vaz de Freitas
Nome da peça: Colete Entrelaçado		
Descrição: colete com comprimento cropped feito em estrutura entrelaçada, com franjas na barra e abotoamento.		
Tamanho: sob medida, busto 82 cm e cintura 70 cm		
DESENHO TÉCNICO FRENTE E COSTAS		FOTOS FRENTE E COSTAS
		
MATERIAIS DE SEGUNDA MÃO		
Descrição	Quantidade	Especificações
Gravatas	40 unidades (parte estreita)	Cores e estampas diversas
MATERIAIS NOVOS		
Botões de pressão dourados	4 unidades	Eberle
Observações: costurado todo em linha preta, costuras laterais feitas à mão.		

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Quadro 12: sequência operacional do colete entrelaçado.

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
Operação	Máquina
Preparação costas	
Distribuir as faixas verticais no molde com a ajuda de alfinetes	Manual com alfinetes
Distribuir as faixas horizontais com a ajuda de alfinetes, entrecruzando com as faixas horizontais	Manual com alfinetes
Marcar margens de costura e cortar as sobras	Manual com giz e tesoura
Costurar todo o perímetro fixando os cruzamentos e remover a peça do molde	Costura manual
Embutir as pontas das gravatas por dentro da trama e costurar	Costura manual
Costurar todo o perímetro na máquina de costura	Reta
Remover os pontos feitos manualmente	Manual com desmanchador
Preparação frente	
Distribuir as faixas verticais nos moldes com a ajuda de alfinetes	Manual com alfinetes
Distribuir as faixas horizontais com a ajuda de alfinetes, entrecruzando com as faixas horizontais	Manual com alfinetes
Marcar margens de costura e cortar as sobras	Manual com giz e tesoura
Costurar todo o perímetro fixando os cruzamentos e remover as peças dos moldes	Costura manual
Embutir as pontas das gravatas por dentro da trama e costurar	Costura manual
Costurar todo o perímetro na máquina de costura	Reta
Remover os pontos feitos manualmente	Manual com desmanchador
Acabamento	
Passar overloque nos ombros frente e costas	Overloque
Montagem da peça	
Unir ombros	Reta
Unir laterais	Costura manual
Aplicação dos botões de pressão	Manual com balancim

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

5. Considerações finais

O *upcycling* se apresenta como um aliado da economia circular, uma das estratégias para uma produção mais sustentável, um assunto inevitável já que a lógica extrativista e capitalista está tornando o planeta cada vez mais poluído e com recursos naturais mais escassos. Especificamente na área da moda, é percebido que os consumidores estão fazendo escolhas mais conscientes e as marcas estão cada vez mais investindo em uma produção mais ética e amigável ao meio ambiente. Assim, este trabalho teve o objetivo de fortalecer essas pautas, através da criação de produtos interessantes para o mercado ao mesmo tempo em que evita o uso de matérias primas virgens. Como o *upcycling* na moda traz infinitas possibilidades, foi definido o foco em gravatas de segunda mão, buscando potencializar ao máximo as características inerentes ao material, transformando-o em novas peças do vestuário com valor agregado.

Apesar das peças produzidas neste trabalho terem caráter experimental, a viabilidade comercial foi considerada tanto em relação à produção em escala das peças (mesmo que em pequena escala), bom acabamento, possibilidade de gradação e geração de lucro. A viabilidade comercial é um ponto importante visto que o *upcycling* só se tornará uma opção expressiva no mercado se atingir um público maior, consequentemente fortalecendo o movimento para uma moda mais sustentável.

Dentre as seis peças produzidas, o *corset* recortes e o *corset* bojo se mostraram como os menos viáveis por diversos motivos: são mais complicados de serem graduados, são peças justas ao corpo e com pouca elasticidade (não são amigáveis para diversos tipos de corpos), o tempo de produção é longo, dependem que, para além das gravatas, tecido para o forro seja garimpado em brechós e bazares e para que se atinja um resultado estético interessante, é necessário encontrar gravatas que combinem entre si.

Com o aprofundamento teórico, que em parte foi desenvolvido paralelamente ao aprofundamento prático, a visão da autora mudou a partir da terceira peça e então os aspectos comerciais passaram a ser mais considerados. Além disso, a linha de pensamento criativa também mudou já que inicialmente

as gravatas eram “forçadas” a se encaixarem em um modelo tradicional de produção e em um segundo momento o material em si se tornou o protagonista do processo criativo.

A saia, o *harness*, o top tiras e o colete se apresentam como peças fáceis de serem graduadas e/ou mais amigáveis a vários tipos de corpos através de folgas ou da elasticidade conferida pelo corte em viés das gravatas. Apesar dos testes de gradação não terem sido feitos, em cada capítulo é apontado uma especulação sobre como essa gradação poderia ser feita. A combinação de cores e estampas também é facilitada através de uma estratégia de pouca ou muita informação visual na peça como percebido no capítulo que analisa as peças feitas pelas marcas estudadas. Outro ponto que facilita a construção dessas peças é que elas se limitam ao uso dos tecidos encontrados apenas nas gravatas. Sobre o tempo de produção, o colete se apresenta como o mais demorado dentre essas quatro peças, porém conforme experimentação, percebi que também se trata de uma questão de aquisição de expertise. Para reforçar a viabilidade comercial, no capítulo sobre cada peça também foi indicado formas de melhorar os acabamentos e formas de facilitar o processo de produção, mesmo que esses não tenham sido testados.

Apesar de não ser o foco deste trabalho, conforme preços praticados nas marcas estudadas é possível perceber que, mesmo as peças que levam muitas gravatas, provavelmente gerariam lucro. É importante que haja um público que perceba o valor imaterial do produto: são peças únicas, criativas, feitas em um modelo de produção não tradicional e com viés sustentável.

Uma preocupação que surgiu ao longo das experimentações foi garantir que o material fosse bem aproveitado para que gerasse menos sobras possíveis. Por exemplo, com 40 gravatas é possível fazer duas saias e um colete já que a saia usa apenas a parte larga das gravatas e o colete usa apenas as partes estreitas das gravatas.

O resultado final foi extremamente satisfatório, as seis peças produzidas exploram diversas técnicas e tipos de produtos e muitas outras ideias foram criadas em croquis apesar de não terem sido postas em prática. Através destas peças, o presente trabalho cumpre seu objetivo de reforçar a importância de uma

moda mais ética e sustentável e se apresenta como uma prova de que é possível fazer produtos de moda interessantes e comerciais através do *upcycling*, conceito que não se apresenta como um limitador, mas sim como um potencializador de criatividade. Este trabalho desafiador proporcionou para a autora uma evolução profissional de conhecimento teórico, técnico e criativo com um olhar mais aguçado para as propriedades dos materiais e consiste como uma experiência diferenciada para o mercado de moda que está cada vez mais evoluindo no sentido de uma produção mais amigável ao meio ambiente. Como plano futuro, a autora pretende refinar as peças criadas neste trabalho, criar outras peças com gravatas e talvez abrir a própria marca de *upcycling*.

Referências

ABIAHY, Úrsula. **Perfil da Úrsula Abiahy no LinkedIn**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/ursula-abiahy/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

ANGATU. **Instagram da Angatu**. Disponível em: <https://www.instagram.com/angatu/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

ANGATU. **Homepage da Angatu**. Disponível em: <https://www.lojaangatu.com/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

ASSUNÇÃO, Luxas. **Ventana: a potência do upcycling sem medo**. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/ventana-a-potencia-do-upcycling-sem-medo/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

C&A. **Movimento ReCiclo**. 2023. Disponível em: <https://sustentabilidade.cea.com.br/pt-br/Paginas/MovimentoReciclo.aspx>. Acesso em: 18 jan. 2023.

COLERATO, Marina. **A Moda NÃO É a Segunda Indústria Que Mais Polui o Meio Ambiente**. 2017. Disponível em: <https://www.modifica.com.br/moda-segunda-industria-poluente-sustentabilidade/>. Acesso em: 16 set. 2022.

COMAS. **Homepage da Comas**. Disponível em: <https://comas.com.br/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

CORTEZ, Fernanda. **Perfil da Fe Cortez no Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/fecortez/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CORTEZ, Fernanda. **Bio Link**. Disponível em: <https://linkr.bio/fecortez>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CORTEZ, Fernanda. **Podcast 'Copo 1/2 Cheio'**. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6uGZ483lcwD4r05xGA0sr6?si=SiVRJJIKQbuX-JWgw1YYpQ&nd=1>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CORTEZ, Fernanda. **Perfil da Fe Cortez no LinkedIn**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/fe-cortez-b42b725a/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. **Instagram da Farrapo Couture**. Disponível em: <https://www.instagram.com/farrapocouture/>. Acesso em: 18 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. **Instagram da Farrapo Couture**. Disponível em: <https://www.instagram.com/farrapocouture/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FARRAPO COUTURE. **Homepage da Farrapo Couture**. Disponível em: <https://www.farrapocouture.com.br/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

GWILT, Alison. **Moda sustentável: um guia prático**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

HOMO INTEGRALIS. **Site do livro 'Homo Integralis'**. Disponível em: <https://homointegralis.menoslixo.com.br/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

HOUSLEY, Sarah. **Futuras Inovações 2024**. 2021. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/92109?lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2022.

INSECTA SHOES. **Homepage da Insecta Shoes**. Disponível em: <https://www.insectashoes.com/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

LOPES, Daiana. **Sobre**. Disponível em: <https://www.farrapocouture.com.br/sobre>. Acesso em: 11 mar. 2023.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 5.0: tecnologia para a humanidade**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2021.

MEA. **Instagram da MEA**. Disponível em: https://www.instagram.com/mea.____/. Acesso em: 11 mar. 2023.

MEA. **Homepage da MEA**. Disponível em: <https://meashop.com.br/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

MIU MIU. **Upcycled by Miu Miu**. Disponível em: <https://www.miumiu.com/br/pt/miumiu-club/special-projects/upcycled.html>. Acesso em: 16 set. 2022.

MODEFICA. **Pesquisa Revela: 97% das Pessoas Acreditam que a Moda Está Relacionada às Alterações Climáticas**. 2020. Disponível em: <https://www.modefica.com.br/pesquisa-revela-97-das-pessoas-acreditam-que-a-moda-esta-relacionada-as-alteracoes-climaticas/>. Acesso em: 18 jan. 2023.

MODEFICA, FGVces, REGENERATE. **Fios da Moda: Perspectiva Sistêmica Para Circularidade**. São Paulo, 2020.

NADER, Giovanna. **Perfil da Giovana Nader no Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/giovananader/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

NADER, Giovanna. **Podcast 'O Tempo Virou'**. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/3H3kVmAAeuOLbZyuDINiWI?si=9ufSuvM9SlylOIcdvMPWAQ&nd=1>. Acesso em: 26 mar. 2023.

NADER, Giovanna. **Podcast 'O Veneno Mora ao Lado'**. Disponível em: https://open.spotify.com/show/1p7ccJl68M7SpqtMip4XQI?si=2de95b4e5fae4dbc&utm_medium=share&utm_source=linktree&nd=1. Acesso em: 26 mar. 2023.

NADER, Giovanna. **Sobre**. Disponível em: <https://www.giovananader.com/sobre>. Acesso em: 26 mar. 2023.

NERY, Nátaly. **Perfil da Nátaly Néri no Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/natalyneri/?hl=pt-br>. Acesso em: 26 mar. 2023.

NERI, Nátaly. **Perfil da Nátaly Neri no LinkedIn**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/natalyneri/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 26 mar. 2023.

NOT A LABEL. **Instagram da Not A Label**. Disponível em: https://www.instagram.com/notalabel_/. Acesso em: 11 mar. 2023.

OFICINA MUDA. **Institucional**. Disponível em: <https://www.oficinamuda.com.br/institucional/upcycling>. Acesso em: 16 set. 2022.

OFICINA MUDA. **Instagram da Oficina Muda**. Disponível em: <https://www.instagram.com/oficinamuda/>. Acesso em: 18 mar. 2023.

PEDAGOGIA SUSTENTÁVEL. **Perfil do projeto 'Pedagogia Sustentável' no Instagram**. Disponível em: https://www.instagram.com/pedagogia_sustentavel/
<https://www.linkedin.com/in/ursula-abiahy/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

POERNER, Bárbara. **OUTRAS ECONOMIAS PARA OUTRAS MODAS**. 2021. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/tudo-sobre-economia-circular-e-compartilhada>. Acesso em: 16 set. 2022.

PROJETO GAVETA. **Instagram do 'Projeto Gaveta'**. Disponível em: <https://www.instagram.com/projetogaveta/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

RECICLA SAMPA. **Brasil descarta 4 milhões de toneladas de resíduos têxteis por ano**. 2022. Disponível em: <https://www.reciclasampa.com.br/artigo/brasil-descarta-4-milhoes-de-toneladas-de-residuos-texteis-por-ano>. Acesso em: 17 set. 2022.

REGRESSA. **Loja Virtual da Regressa**. Disponível em: <https://regressa.com.br/lojavirtual/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

REGRESSA. **Instagram da Regressa**. Disponível em: <https://www.instagram.com/souregressa/>. Acesso em: 18 mar. 2023.

RENNER. **Relatório anual 2021**. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/13154776-9416-4fce-8c46-3e54d45b03a3/0739b9a3-d304-2902-d6d6-35e61b25318e?origin=1>. Acesso em: 18 out. 2022.

RENNER. **Marcas e negócios**. Disponível em: <https://www.lojasrennersa.com.br/nosso-ecossistema/marcas-e-negocios/>. Acesso em: 23 out. 2022.

REPASSA. **Homepage da Repassa**. Disponível em: <https://www.repassa.com.br/>. Acesso em: 24 out. 2022.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. 1ª Edição. São Paulo: Editora G. Gili, 2014.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda: pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SKOOB. **Página sobre o livro 'Com que roupa?'**. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/11933708?privacy-agree=true>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SKOOB. **Página sobre o livro 'Homo Integralis'**. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/homo-integralis-12027448ed12015559.html>. Acesso em: 26 mar. 2023.

THINK BLUE. **Página do Instagram da Think Blue**. Disponível em: https://www.instagram.com/thinkblue_upcycled/. Acesso em: 05 nov. 2022.

VENTANA. **Homepage da Ventana**. Disponível em: <https://useventana.com/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

VENTANA. **Instagram da Ventana**. Disponível em: https://www.instagram.com/ventana____/. Acesso em: 18 mar. 2023.

VENTANA. **Instagram da Ventana**. Disponível em: https://www.instagram.com/ventana____/. Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTANA. **Home da Ventana**. Disponível em: <https://useventana.com/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

YAHN, Camila. **Ser mais, ter menos**: esse é o lema por trás do Projeto Gaveta, de moda sustentável. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/sustentabilidade/ser-mais-ter-menos-esse-e-o-lemas-por-tras-do-projeto-de-gaveta-de-moda-sustentavel/>. Acesso em: 26 mar. 2023.